

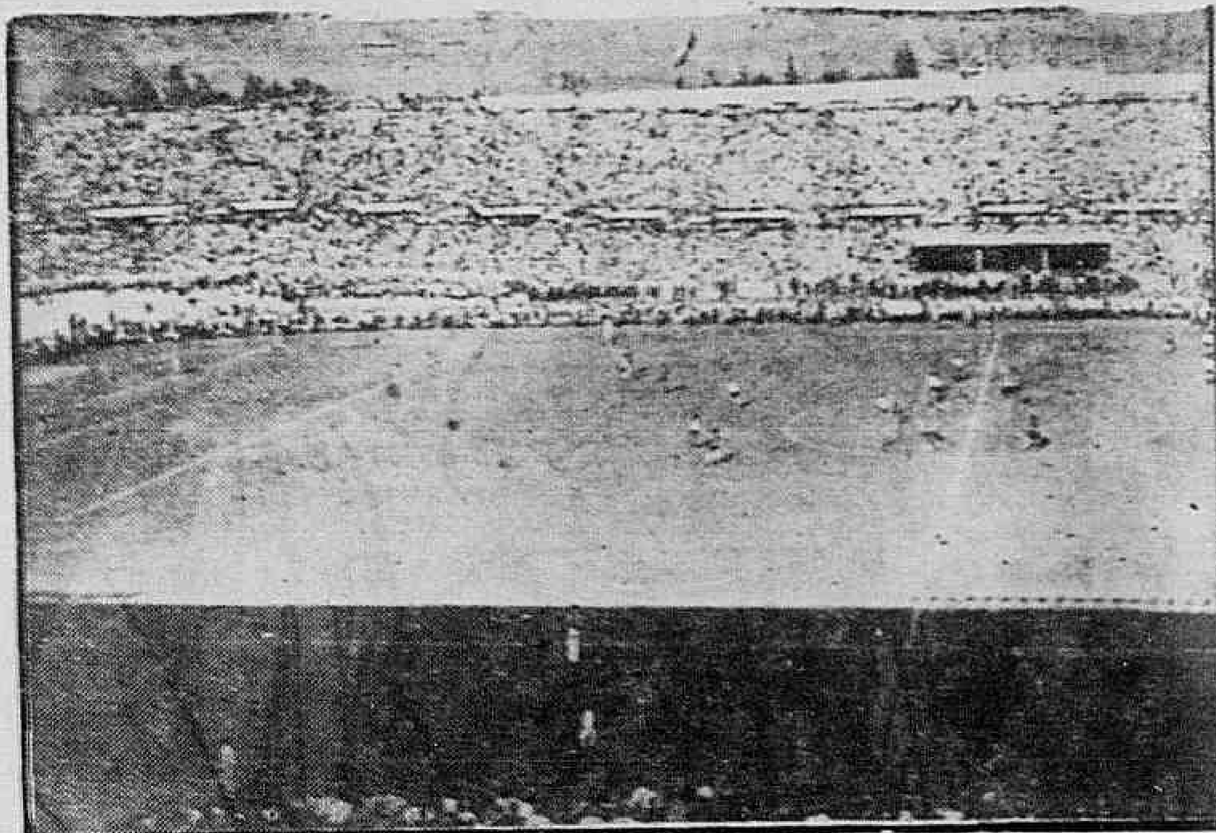
BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI[illegible] Nº 603

A CONCENTRAÇÃO DE ARAXÁ

O CHILE E O CAMPEONATO DO MUNDO

"Nossos Teams, Com Aterradora Constancia, Concedem Vantagens Em Partidas Internacionais"



Chilenos e bolivianos no Estadio Nacional de Santiago. Os andinos têm jogado muito em 1950, preparando para a Copa Jules Rimet

"Estadio" o brilhante semanario sportivo do país amigo, publicou em número recente a seguinte análise do football local:

Os últimos acontecimentos footebolísticos nacionais criaram um clima de desorientação sumamente pernicioso. Derrotas no estrangeiro, atuações deficientes em partidas internacionais jogadas em casa, colocaram o popular sport num terreno de areias movediças, que não pode deixar de prejudicá-lo, sobretudo neste momento em que os aficionados dos cinco continentes estão preocupados com a proximidade de um campeonato mundial. Vive o nosso football momentos de insegurança. Têm então especial importancia as medidas que se tomem nestes momentos. Hoje, mais do que nunca, é necessario agir com cautela, moderação e tino. Não deixar se influenciar pelos comentarios derrotistas e fazer com que cada resolução que no futuro se tomar a respeito do football chileno, seja uma contribuição valiosa para seu progresso e para que se abram caminhos mais propicios que os que percorreu até agora.

Mas a verdade é que em muitas dessas partidas diante de quadros estrangeiros, efetuadas em casa ou fora, não se viu, da parte daqueles que têm a responsabilidade de direção, um desejo firme e intenso de oferecer aos nossos jogadores e às nossas equipes, toda classe de elementos que lhe facilitem o cumprimento de seus compromissos da melhor forma possivel. Não se trata de sair ao campo de jogo exclusivamente para ganhar; mas sim, competir com decoro, expondo nossa verdadeira capacidade. O nosso público, aquele aglomerado de expectadores que não perde uma partida internacional, assiste no Estadio Nacional ou vive de longe as peripecias do nosso footbal no estrangeiro com um vivo sentimento de amor proprio e com um fervor que contrasta com o escasso zelo com que alguns dirigentes responsaveis encaram os mesmos compromissos. O saldo de partidas internacionais perdidas pelos chilenos é muito elevado. E são as derrotas que vão formando um clima denso que hoje se respira. Mas é o caso de se perguntar: Entraram em campo devidamente preparados? Cuidou-se devidamente dessas apresentações? Foram a tempo os diferentes teams integrados pelos melhores homens disponiveis e com os reforços indispensaveis? Quando o selecionado chileno foi ao Brasil, no último sul-americano, não era segredo para ninguem que partia um team que não dava as garantias minimas de bom desempenho naquele torneio. Quando nossos rapazes subiram a Bolivia, a imensa maioria da torcida chilena sabia que muito pouco se podia esperar do que se chamou a "aventura altiplano". Colo Colo e Andaz Italiano, protagonistas da última temporada internacional, nem sequer fizeram uso dos seus melhores elementos, aqueles com que cumpriram os seus compromissos na temporada oficial do ano passado. O quadro verde chegou até ao extremo de fazer uso de uma partida internacional para conhecer as condições de três elementos amadores, recem incorporados ao clube, e que não tinham nenhuma experiencia no football profissional.

Quantas desta derrotas, sofridas nesta forma, poderiam ser vitorias ou apresentações condignas, se se houvesse procedido de outro modo? Vão-se acumulando os contrastes e se fala de decadencia, e se volta a pôr em voga a peregrina idéia de que as "táticas" estão afundando o football nacional.

A verdade, entretanto, é que sempre, entre nós, se deu maior importancia a rivalidade local que aos cotejos internacionais. As seleções nunca contaram com o apoio desinteressado dos clubes, e estes jamais olharam as apresentações de suas equipes nesta classe de encontros com o mesmo zelo com que saem à disputar os pontos, cada domingo, no torneio oficial.

Existe uma enorme distancia entre os pontos de vista do público que vive, sofre e goza as atuações do nosso football e os que têm a responsabilidade de satisfazer a esse público que mantem o mais popular dos sports. Estas, sim, são as causas. E, terá que se reconhecer, alheias a capacidade sportiva de nossos jogadores.

O football chileno não é grande. Não existe nenhuma razão para que se possa comparar com o da Argentina e do Brasil e ainda do Uruguai, dono de uma tradição honrosissima. Mas tãopouco declina, como muitos acreditam. Mas para mostrar-se tal como é, não pode dar vantagens. Isto é que vem fazendo esse sport desde há tempo. Dá vantagens que ninguem lhe pede. Demos vantagem de improvisação, no Sul-Americano de 1949, tornamos a dá-la nesse encontro perdido em La Paz. Demo-las tambem no torneio de Guaiaquil. E as outorgamos, com aterradora frequencia, nas disputas internacionais de clubes, nas temporada de ferias, porque não é possivel se pensar que procedeu com criterio atinado, e procurando defender o nosso football, quando, num match contra uma equipe brasileira, um dos nossos clubes de mais prestigio saiu a campo a experimentar jogadores provincianos, com o objetivo de saber se lhe servirão ou não no campeonato oficial da Divisão de Honra. Para citar o caso mais recente.

Mas não é só isso. Nada faz pensar que estamos em vias de tomar melhores rumos. Pelo contrario; pelo que se sabe, até com respeito a acordos feitos no futuro imediato, se repreende que continuaremos dando vantagens. Enquanto o Brasil conta com uma equipe mantida intacta num alto nivel de eficiencia durante muitos anos, os europeus, com o seu zelo caracteristico, se vêm preparando com uma intensidade desconhecida entre nós, enquanto os ingleses intensificam seus recursos, até ao extermo de fazer os seus jogadores treinarem em ambiente com ar acondicionado, criando artificialmente o clima que encontrarão no Brasil; nós, tomamos o cuidado de nos esquecer do compromisso, dissolver n osso selecionado e realizar nosso campeonato local. Pouco dias antes de empreender a viagem, se procederá, como sempre, de integrar um mau team que outorgaria, como é nosso hábito, enormes vantagens a todos os nossos rivais, oferecendo de novo, uma falsa idéia de nossa capacidade.

O mundo inteiro está nos dando o exemplo, e nossa porfia não pode chegar a esses extremos. E' necessario que atuemos com sensatez, que não percamos a cabeça pelos erros cometidos e que já ficaram atrás. O momento não é de recriminações; é de ação, de uma ferrea união no trabalho de soerguimento. O Brasil prepara um conjunto com os olhos de todos os sportistas do país postos nele. A Europa inteira se pôs de pé ao escutar os chamados dos sportistas sul-americanos e trabalha intensamente para ser digna do magnifico acontecimento. Sigamos esses exemplos, trabalhemos a serio e sem rancores e não nos esqueçamos de que contraimos já o compromisso de comparecer ao grande evento. Não procuremos, pois, nos esquivar com pequenos argumentos à obrigação que voluntariamente firmamos. O sport chileno tem o orgulho de ter cumprido sempre e deve mantê-lo.

Mas é necessario que os rapazes que representam na grande prova futebolística a este nosso querido rincão do mundo, possam fazê-lo com galhardia, e quem com boa ou má sorte, saibam demonstrar que não ficamos atrás.

Passou a dôr?
-um SORRISO-

graças a
CAFIASPIRINA
O REMÉDIO DE CONFIANÇA


DA PRIMEIRA FILA

O MORDEDOR

MARIO FILHO

Quando começou a chover, José Trócoli trocou um olhar com Julio Fernandes. A chuva ia estragar a renda. Estavam os dois tomando conta do portão número um do Fluminense. Era o portão do tennis. Quem comprava uma cadeira numerada atravessava a pracinha de areia e cascalho, entrava no tunel, ia sair na pista. "Me deixa entrar?" — um preto fugiu da chuva, trocando pernas, parou diante de José Trócoli. "Por aqui você não passa" — José Trócoli foi logo empurrando. "Eu não estou falando com o senhor — o preto, para equilibrar-se, ficava na ponta dos pés e balançava — estou falando com o Julio." O Julio resmungou de lá: "Nunca te vi". "Você já me deu muito dez mil réis, Julio". Vai-te embora". "Eu sou o Benedito, Julio". "Não conheço nenhum Benedito". "Trabalhei com você no Botafogo, Julio". "Cai fora antes que eu me aborreça". José Trócoli deu outro empurrão no preto, que agora tinha um nome. "Não me toque — disse o Benedito — Eu sou carona, mas sou homem".

—o—

"Você não conhece o Benedito?" — perguntou José Trócoli de boca fechada. O Julio conhecia. O Benedito torcia pelo Botafogo. De quando em quando, era aproveitado pelo Nenem, pelo Babão ou pelo Aluizio, os roupeiros de General Severiano, para carregar os sacos com as roupas e as chuteiras dos jogadores. "E por que você disse que não conhecia?" "Para não conversar com ele". Na porta, tomando conta, o Julio não conversava com ninguem. "Estou aqui para que?" "Para não deixar entrar carona". E o Benedito, porque torcia pelo Botafogo, achava que tinha direito de entrar de graça. "E logo pelo portão das cadeiras" — José Trócoli olhou para o Benedito, que ainda resmungava. Conhecia uma porção de Benedito das arquibancadas. Gente que vinha com uma boa conversa para entrar. Chorava as magoas, o porteiro precisava não ter coração para deixar um torcedor sem dinheiro na rua. Aquele Benedito ali, vinha logo para o portão das cadeiras, queria explorar. "Cai fora!" — gritou o

—o—

O Trócoli saiu do portão, foi até onde estava o Benedito. "Não encoste" — o Benedito botou as mãos na frente. "Deixe o Benedito em paz, Trócoli" — pediu o Julio. "Agora já sabes o meu nome, hem?" — o Benedito fez menção de ir para perto do Julio, o Trócoli não deixou. "Não me toque" — o Benedito deu um passo atrás — "Eu não entro, só por causa de uma coisa. Você vai me dar uma bofetada e eu tenho de matar alguem". José Trócoli largou o Benedito. Heleno estava comprando cadeiras na bilheteria. Meteu a mão no bolso de trás da calça, puxou a carteira, pediu dez cadeiras numeradas. Estava com umas moças, uns amigos, quem pagava era ele. "Quanto é"? Heleno pagou, enquanto o bilheteiro contava o dinheiro, o Benedito deu para gritar: "Heleno, você é que é bom!"

—o—

Garotos rodearam o Heleno, o Benedito não parou mais. "Você é que é center-forward, Heleno. Nem o Leonidas chega aos pés de você, Heleno". Heleno quis ficar serio, não pôde. Ali estava um torcedor gritando que ele era melhor do que o Leonidas. E os garotos em volta dele, Heleno! Heleno! "Você é o Diamante Branco, Heleno!" — O Benedito abriu os braços. Parecia que ia abraçar o Heleno, as moças se afastaram, um pouco assustadas, Heleno procurou uns niqueis, umas pratas. O Benedito desistiu do abraço, estendeu a mão. Heleno deixou cair umas pratas na mão aberta do Benedito. Não deu dinheiro só ao Benedito. Cada garoto que lhe bateu nas costas, que disse Heleno com voz de admiração, levou um niquel.

Primeiro as moças, depois os amigos, depois Heleno. Heleno estava satisfeito da vida, caçoou quando o Trócoli rasgou os dez bilhetes de cadeira numerada ao meio. "O meu dinheiro já está queimando". E o Benedito, ainda com a mão fechada, apertando as pratas: "Você é que é o bom, Heleno". E os garotos em coro, cada qual com um niquel: "Heleno! Heleno!" Heleno entrou sorrindo. Assim valia a pena pagar dez cadeiras, distribuir uns niques e umas pratas pelos torcedores pobres. Onde ele chegava todo mundo olhava só para um lugar: o lugar onde ele estava. E ele fingindo que não percebia nada, que aquilo tudo não era nada para ele.

—o—

A chuva não parava de cair. "Vocês vão me deixar apanhando chuva toda a vida?" — o Benedito não esperou a resposta, foi para debaixo do abrigo do portão. Depois começou a falar sozinho: o Heleno dava-lhe dinheiro, o Julio não o deixava entrar. O Heleno conhecia os pobres. Estava lá em cima e conhecia os pobres. O Julio estava cá em baixo, tomando conta de uma porta, chegava um amigo, fingia que nunca o tinha visto mais magro ou mais gordo. "Você podia dizer: não deixo entrar carona, estou aqui para isso, ordens são ordens, mas sei quem você é. Você é o Benedito, Botafogo como há poucos, já trabalhei com você." "Está bem — disse o Julio — você é o Benedito e agora vá embora". "Eu não vou embora com quatro cruzeiros no bolso".

—o—

Aí José Trócoli soube que o Heleno tinha dado ao Benedito quatro cruzeiros. Por isso o Benedito viera para ali, para morder os botafoguenses das cadeiras numeradas. Ir para a porta da arquibancada ou da geral, não adiantava. O pessoal dos cinco e cincoenta, dos três e trinta, trazia o dinheiro contadinho. Nas cadeiras numeradas o dinheiro corria. Havia sempre garotos pedindo: "Me dá um niquel para completar uma geralzinha?" Muitos mostravam o que tinham. Às vezes faltava pouco. O Benedito escolhera bem, sabia que era por ali que passavam os torcedores do Botafogo com a carteira cheia. Daqui a pouco chegaria Carlito Rocha.

—o—

De quando em quando o Benedito esticava o pescoço. Era que um automovel encostava no meio-fio, saltava gente. Se era gente do América, o Benedito ficava quieto. Parecia que ele estava esperando alguem. Quem seria? Para o José Trócoli só podia ser o Carlito Rocha. O Carlito Rocha era mão aberta, talvez desse até mais do que o Heleno. Um automovel parou bem defronte do portão número um. O Trócoli viu o Carlito Rocha. Carlito saltou, pagou, vinha outro carro atrás, era do grupo, Carlito pagou tambem. Depois de pagar, contou os amigos, para saber quantas cadeiras precisava comprar. Era amigo que não acabava mais.

—o—

Todos tinham jantado com ele no "Bar Berlim", a sobremesa era o match Botafogo e América. "Carlito Rocha — o Benedito saiu de debaixo do abrigo — Carlito Rocha, esteio do Botafogo!" Carlito estava debruçado no "guichet" da bilheteria comprando as cadeiras, não escutou direito. O Benedito repetiu, mais alto ainda: "Carlito Rocha, esteio do Botafogo!" Aí Carlito se virou, viu o preto bêbedo, estourando os pulmões aos gritos de Carlito Rocha, esteio do Botafogo. "Para gritares tanto, deves qûerer alguma coisa". "Eu só queria ver o jogo, seu Carlito". E para acabar de convencer Carlito Rocha, ele berrou: "Botafogo!" Carlito Rocha perguntou a José Trócoli: "Quanto custa uma arquibancada?"

—o—

Custava cinco cruzeiros e cincoenta centavos. "Eu vou te dar o dinheiro de uma arquibancada. Nem mais um niquel". Sim, porque se ele desse mais o Benedito acabaria num botequim da esquina, bebendo o resto. "E já estás cheio. Aqui tens cinco cruzeiros" — Carlito Rocha agora procurava cincoenta centavos. Acabou encontrando. "Pronto. Vai ver o teu football". Os amigos de Carlito Rocha entraram na frente, ele atrás, enorme. Quando ele desapareceu, o Benedito contou o dinheiro: nove cruzeiros e cincoenta centavos. "Já tenho nove cruzeiros e cincoenta centavos". "Então vai embora — disse José Trócoli — Não vem mais nenhum Botafogo". "A chuva me estragou a feria" — lamentou-se o Benedito. "Não querias uma arquibancada? Pois tens mais de uma arquibancada". "Eu não ando atrás de arquibancada — o Benedito se ofendeu — Torcedor como eu só vê jogo de graça". E foi embora, para o botequim mais perto.

UM ÍDOLO SPORTIVO americano que escapou de ser "gangster"

O que revela Joe Dillaggio



DiMaggio e sua ex-esposa, a atriz Doroty Arnold O casamento teve lugar em 1933, mas pouco durou

NOVA YORK, por via aerea, abril de 1950 — Joe Paul DiMaggio, o idolo do baseball norte-americano, completou recentemente trinta e cinco anos, depois de um descanso que lhe restabeleceu o tendão — tendão que mereceu mais publicidade que o de Aquiles.

O delgado corpo de DiMaggio, esgotado tambem por uma luta no verão contra uma pneumonia, recuperou as forças, e Joe pode já subir as ingremes ruas da sua terra natal sem ter que se valer dos braços de um escoteiro. E' algo maravilhoso poder observar o afavel, suave e modestamente trajado DiMaggio caminhar pelas ruas da cidade em que nasceu, com a mesma modestia e desprezo com que pratica as suas grandes façanhas em campo de jogo. Apesar de constantemente alvo da maior admiração e elogios, consegue manter ainda o seu carater e modos simples.

Um milagre, porque se não houvesse tido alguma coisa de especial e elevado a dirigí-lo, é muito provavel que estivesse hoje preso, em vez de estar produzindo cem mil dólars por temporada com oe Yankees de Nova York. Vejamos o que diz o idolo:

"Eu pertencia a uma quadrilha "de jovens robustos" —informa Joe. Atacávamos estrangeiros para tirar-lhes o dinheiro. Não sei por que, mas jamais estive de acordo com eles. Não podia tolerar aquele sistema de vida. Mas como gostava dos meus companheiros, sempre os acompanhava. Logo que agarravam um bêbado, para tirar-lhe o dinheiro, eu me afastava.

"Os rapazes me consideravam um covarde e tinham ganas de me expulsar do grupo, mas jamais o fizeram. Tampouco insistiam em implicar-me em suas aventuras e votavam-me um certo respeito, por esse motivo. Não sei o que me impedia de participar dos assaltos. Não era tanto saber que se tratava de uma ação condenavel; era algo que não se ajustava ao meu modo de pensar.

"Vejo agora como fui feliz. A maioria dos rapazes que formavam o nosso grupo cumpriu já penas em penitenciarias e não há razão para que isso não pudesse ter ocorrido tambem comigo. Destino."

Qualquer pessoa que vê hoje DiMaggio correr rapidamente para trás para capturar sem esforço um "fly" profundo, se surpreenderia ao saber que ele era, provavelmente, o mais "errado" dos novatos.

DiMaggio vive uma vida tranquila quando está em São Francisco, sai para caçar um pouco e logo volta para casa. Desde que vendeu as ações do hotel a seu irmão Dominic, quase não sai de noite. E por onde passa levanta uma onda de aplausos tributados por seus admiradores.

Perguntam-lhe constantemente se pretende converter-se em preparador dos Yankees quando se retirar, mas sempre recusa-se responder.

Primeiro: porque não sabe se terá oportunidade para tanto. Segundo: porque é um grande admirador de Casey Strangel ,o preparador atual e, como um homem leal, não gostaria de ser envolvido em disputas internas.

Todas as pessoas que conhecem Joe pela primeira vez, sempre se despedem murmurando surpreendidas que "é muito simples". Achamos que isto nada tem a ver com o seu enorme triunfo.



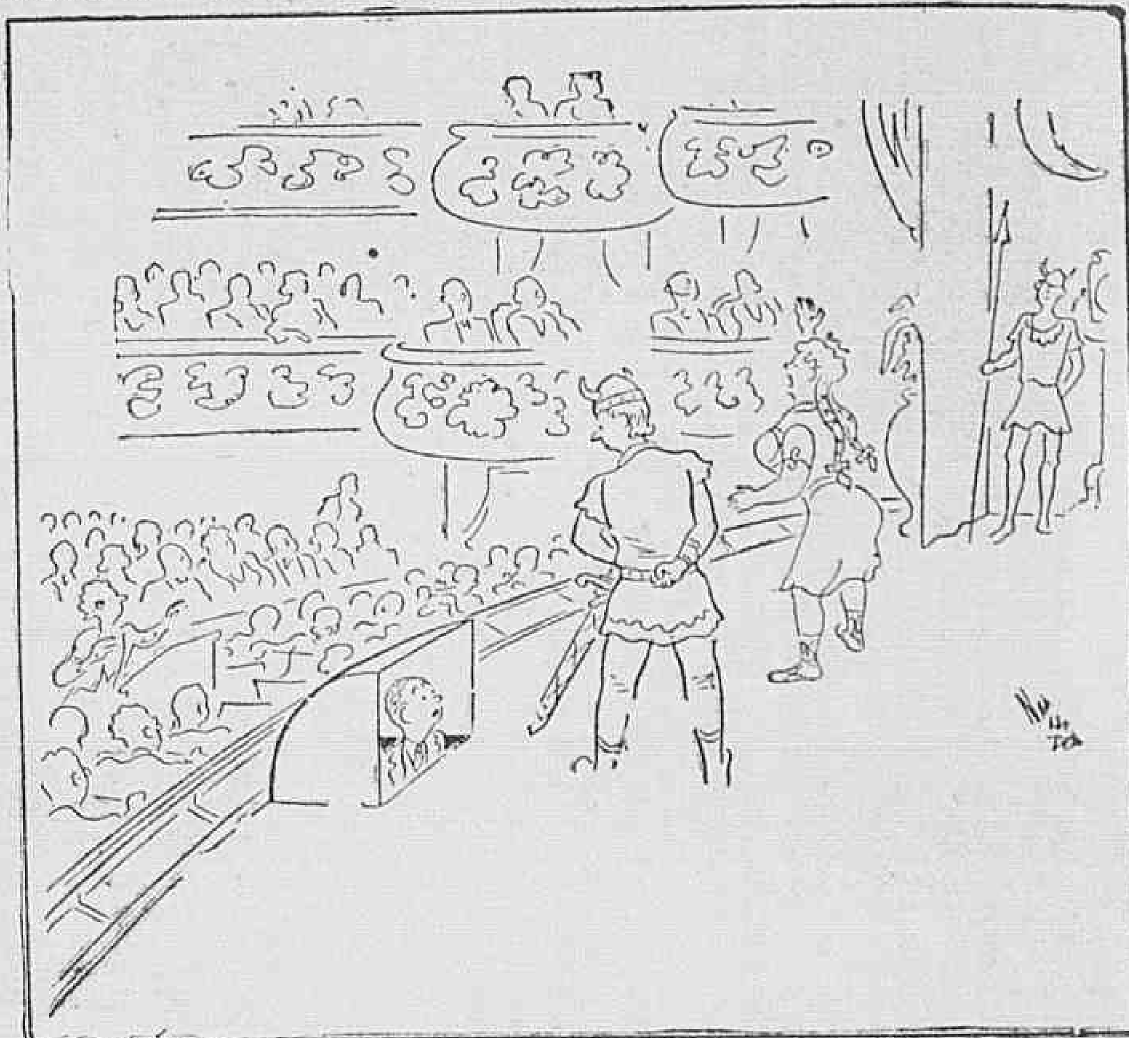
SPORTS EM TODO O MUNDO

EM BAIA BLANCA, Miguel Seviliano venceu o 39º Campeonato Argentino de Resistencia de Ciclismo, cobrindo 120 quilômetros em 2 horas, 30 minutos e 2|10 de segundos.

EM WATERBURY, Connecticut, Ray Famechor, c ampeão da Europa dos pesos-pluma, derrotou aos pon- tos Tony Longo, no decorrer de um encontro em oito "rounds", em Watesrbury.

EM MONTE CARLO, os tenistas norte-americano Billy Talbert e o sueco Sven Davidasson clessificaram-nesta cidade. Talbert venceu seu compatriota Tony Travers por 6(2, 7|5, 6|4; e Davidasson ao ex-campeão tchecoslovaco Jaroslav Drobny, que jogou como representante egipcio, por 6|4, 6|2, 4|6 e 6|3.

Em OLAVARRIA, Argentina, o volante Marcos Ciani venceu a Volta de Olavarria, prova automobilistica da qual desertaram muitos corredores, inclusive os irmãos Galvez, depois de percorrerem, sob a chuva, as estradas enlamaçadas. Ciani percorreu a distancia de quase 3 mil quilômetros em 29 hs, 12' 6|15".



— Faguiha venceu o 3.º pareo. Em qual aposta, no 4.º?

Test Sportivo

Preparando para o campeonato local, eles treinam...

a) rugby
b) cricket
c) football
d) basketball.

(Solução na página 7)

SABE?

1 — Um jogador de football de 40 anos pode integrar um team da primeira divisão?

2 — Qual é a idade de Jack Dempsey?

3 — Na Copa do Mundo de 1938, Batatais chegou a jogar?

4 — Em que Estado norte-americano mais se joga football?

5 — Com que tempo Alex Jany tornou-se campeão mundial de natação, em 1947, nos 10 metros?

(Respostas na página 7)

CAMPEONATO MUNDIAL DE XADREZ

Os EE. UU. não se fizeram representar no torneio mundial de xadrez, inaugurado em Budapest. Samuel Reshevsky, o maior jogador norte-americano, foi convidado a participar do torneio organizado pela Associação Húngara de Xadrez porém, não poderá vir devido à recente proibição do governo norte-americano para que cidadãos dos EE. UU. viagem através da Russia. Recorda-se que essa atitude do governo norte-americano originou-se da prisão e julgamento do cidadão estadunidense Robert Voegeler, que foi condenado após julgamento, como espião.

14 enxadristas de fama fmundial deveriam participar do torneio, inclusive 8 da União Soviética, o ex-campeão mundial Max Euwe, da Holanda; o argentino Michel Najdorf; Stahhber, da Suecia; Laszlo Sabo, da Hungria e os norte-americanos Reshevsky e Fine. O torneio durará 6 semanas e o vencedor jogará contra o atual campeão do mundo Botvinik, da Russia que detem o titulo desde 1948, quando derrotou Alekhine.

60 NAÇÕES FILIADAS Á FIFA

Depois da filiação da Russia, verificada recentemente, e do regresso dos paises ingleses, estão filiados na F. I. F. A.. 60 nações.

Albania, Inglaterra, Argentina, Austria, Australia, Bélgica, Polonia, Brasil, Bulgaria, Canadá, Chile, China.

Colombia, Costa Rica, Cuba, Costa de Ouro, Coréia, Acação (Antilhas), Enoua, Equador, Egito, Espanha, Finlandia, França.

Grecia, Guatemala, Haiti, Holanda, Honduras, Hungria, Irlanda, Islanda, Italia, Iran.

Líbano, Iugoslavia, Luxemburgo, México, Noruega, Nova Zelandia, Paraguai, Perú, Filipinas.

Portugal, Romenia, S. Salvador, Sião, Sudão, Suécia, Suiça, Siria, Tcheco-Eslovaquia, Turquia.

Uruguai, América do Norte, Russia, Venezuela e País de Gales

BOLA VELHA

O grande Mazantini foi um dia desafiado para duelo. Tratou de chegar à fala com o antagonista e disse-lhe:

— Este duelo não lhe convem de maneira nenhum...

— Mas o senhor ofendeu-me!

—Bem sei, mas não lhe convem. Imagine o senhor que eu o mato...

O antagonista refletiu um momento, mas não teve tempo de responder, porque Mazantini continuou:

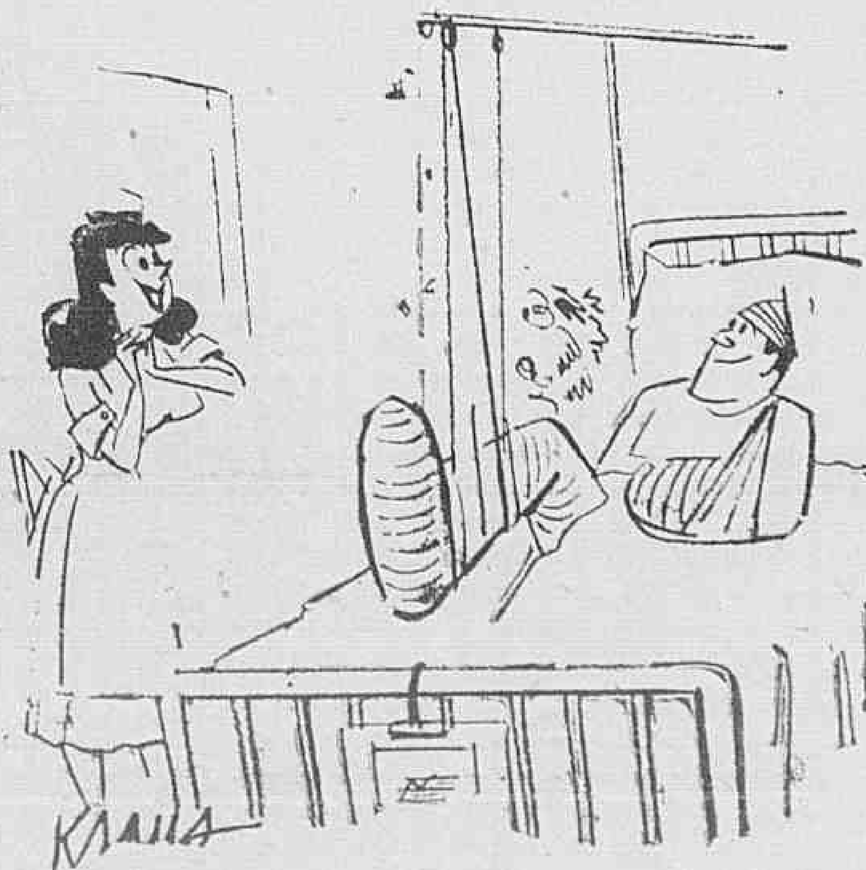
— ...logo as más linguas haviam de comentar que tinha sido a última grande estocada de Mazantini...

— Dessa está o senhor livre!

— Mas suponhamos o contrario, que o senhor me mata a mim...

— E' o que o senhor merece pela sua impertinencia!

— Mas isso tambem lhe não convem, porque logo toda a gente havia de comentar que o grande Mazantini tinha sido colhido mortalmente...



— Oh! Mal posso acreditar! Stan Mulk, o famoso campeão mundial de esqui!

Fez-se passar por outro boxeur!

O pugilista portorriquenho José Rafael Aviles, preso por ter participado de uma luta de box fazendo-se passar pelo campeão de Costa Rica, Tuzo Português será julgado no dia 17 do corrente.

Segundo o procurador do condado, se Aviles fôr reconhecido culpado poderá ser condenado a pena de um a cinco anos de prisão.

No momento em que foi preso Aviles declarou que o organizador do encontro Max Yeargain sabia muito bem que não tratava com Tuzo Português, mas Yeargain, interrogado a propósito, declarou que nada sabia a respeito da falsa identidade de José Rafael Aviles. Os circulos pugilistimos, pela suá parte, acolheram com ceticismo essa afirmativa de Yeargain.

LEIA "Meia-Noite"

O Juiz é Julgado...

ISIDORO LINS — BONSUCESSO (4)
X
OLARIA (3)

A peleja foi dirigida pelo Sr. Isidoro Lins. Seu trabalho, foi apenas regular. Teve falhas de parte a parte, mas procurou ser imparcial. (O Globo).

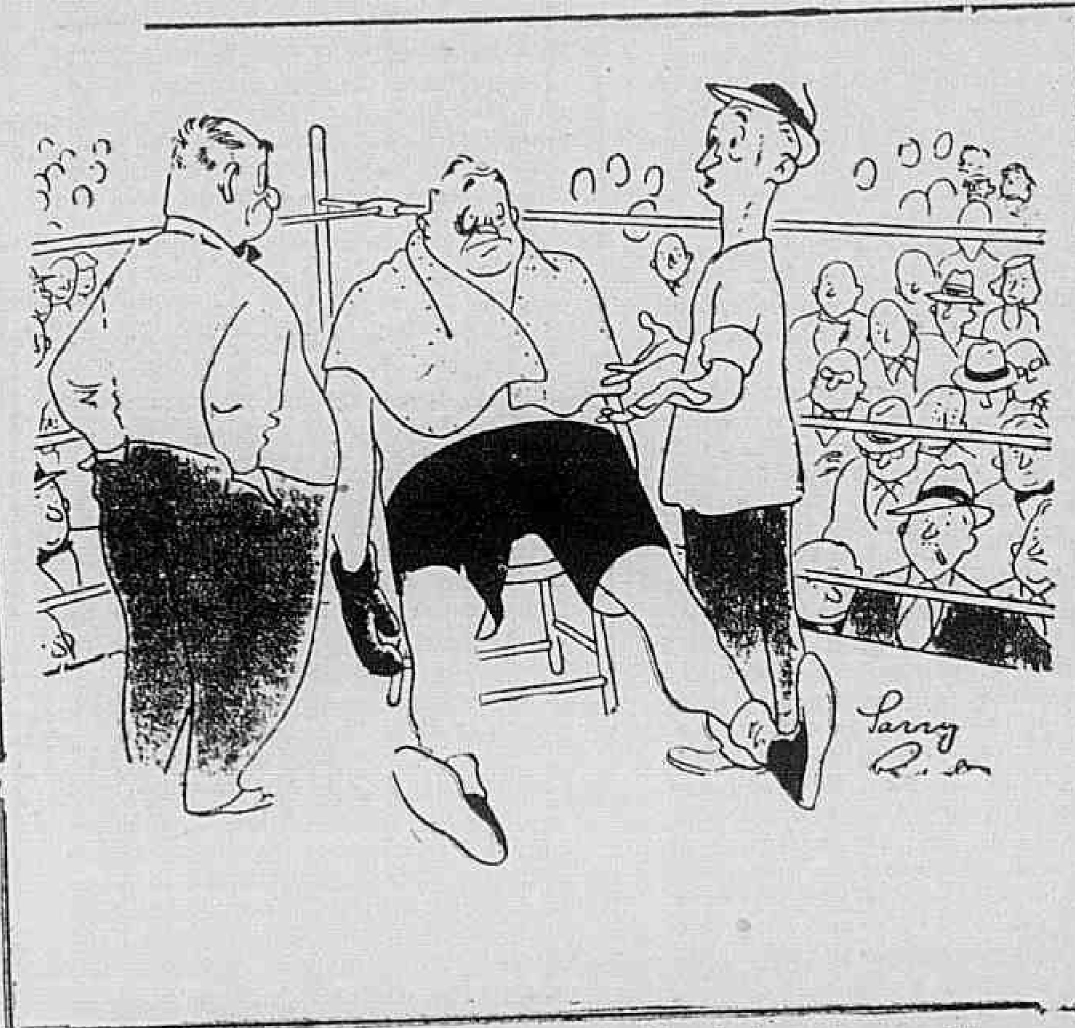
....Arbitrou o amistoso Isidoro Lins, com atuação regular, pois se mostrou, por vezes, impotente para reprimir os excessos de entusiasmo dos jogadores. (Diario da Noite).

. Foi um juiz fraco. Não teve energia para proibir o jogo violento. (A Noite).

Arbitragem de Isidoro Lins, com falhas. (O Jornal).

...ambiente de camaradagem, apesar de mal dirigida pelo juiz Isidoro Lins. (Diario de Noticias).

... com falhas. (Folha Carioca).

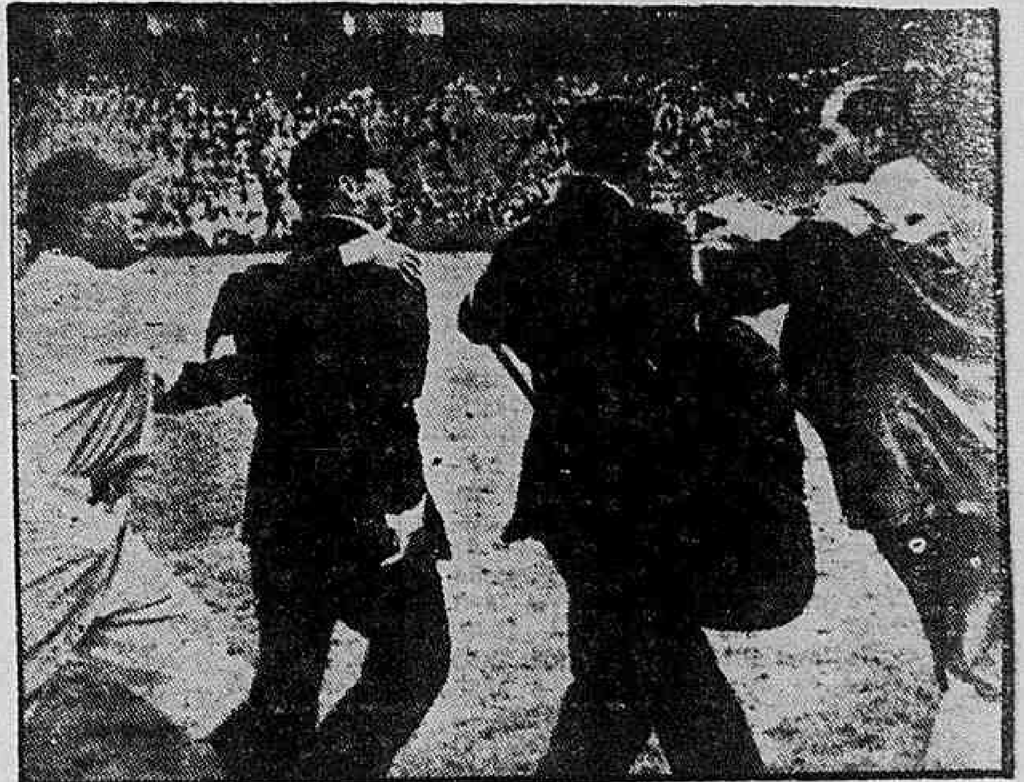


— Que lhe digo agora? Ele nunca foi além do terceiro round!

MORREU CEDO

Arthur Saxon, um dos homens mais fortes do mundo, famoso levantador de peso, e grande bebedor de cerveja, morreu de pneumonia, relativamente moço — 43 anos.

Em Toda Parte



E' cena que se repete em todos os paises e em todos os sports: o juiz sofre uma tentativa de agressão da parte de um torcedor. Neste caso, num jogo de baseball em Nova York, o "torcedor exaltado" foi levado direto do campo para a prisão, onde ficou até "esfriar".

TIRO LIVRE

Os Americanos Querem Brilhar



A TENISTA E O FAMOSO CALÇÃO

Guessie Moran, que foi uma das figuras de maior evidencia no torneio de Wimbledon, é aqui vista passando a ferro o seu já famoso calção de renda, com que se apresentou à quadra para disputar. Disse um cronista que o seu calção impressionou muito mais que o seu mediocre jogo.

Decididos a desempenhar um papel honroso na fase final da Taça do Mundo de Football, que se realizará no Rio, os Estados Unidos, já qualificados entre os paises que alí comparecerão, tudo fazem a fim de proporcionar, nas melhores condições, o melhor preparo dos jogadores que serão enviados ao Brasil.

O jogo entre os "players" susceptiveis de pertencerem ao selecionado já se realizou em St. Louis e outras partidas estão previstas entre o scratch americano e a equipe turca de Istambul que, durante o mês de maio, efetuará uma "tournée" com cinco jogos nos Estados Unidos. E' claro que as pretensões dos americanos no que diz respeito à Taça Jules Rimet não podem ser modestas e por isso, os dirigentes americanos trabalham ativamente, em diversas regiões do país, a fim de assegurar o futuro do football americano, que, dado o potencial esportivo do país, deve dar resultados tangiveis, por pouco que se trabalhem, com método e com a ajuda, tambem, de técnicos estrangeiros.

Por enquanto, os dirigentes do football americano preparam excursões pelos Estados Unidos para varias equipes européias, entre as quais a mais importante é a do Juventus, lider do campeonato italiano, que deveria partir para os Estados Unidos depois da disputa da Taça do Mundo.

A equipe italiana jogará, em principio, em Nova York, onde já teve tanto sucesso o jogo de propaganda do Internacional, de Milão, que trouxe ao estadio um público "novo" atraído pelo imprevisto e rapidez deses jogo quase desconhecido, naquela região dos Estados Unidos.

1940

HA' 10 ANOS

Abril, 14: O Fluminense sagra-se campeão do "Initium", seguido do São Cristovão". Patesko foi o "scorer". Cinco "goals" em oito jogos. — Na piscina do C R Guanabara. São Paulo vence o campeonato brasileiro de saltos ornamentais — 15: Ao terminar o prazo de transferencias sem estagio, sessenta e oito jogadores de basketball se transferem para outros clubes — 16: O São Cristovão anuncia a aquisição de "valiosos elementos" para o campeonato de 1940 — Os cariocas vencem o campeonato brasileiro de natação, que se encerra, sem a alteração de qualquer "record". — 18: O Madureira não quer vender o passe de Adilson nem por cem contos", declara o Sr. Aniceto Moscoso. "A não ser que NoNrival renove o seu contrato". — 18: O "quatro" feminino de natação do Flamengo torna-se recordista sul-americano na prova de revesamento 4x100, com o tempo de 4'53 e 8|10. Correram Piedade Coutinho, Ligia Cordovil, Scyla Venancio e Geysa de Carvalho. — 19: A equipe feminina do Tijuca conquista o campeonato carioca de volleyball —

CARTAZ



Já foi demonstrado que os touros não se enfurecem com a côr vermelha. Como a maior parte dos animais, os touros não distinguem uma côr de outra, de maneira que o vermelho tradicional das capas dos "matadores" bem podia ser trocado para branco ou azul. O touro, nesse caso, se enfurecerá de igual modo e atacará o toureiro, pois, segundo parece, o que irrita ao animal é o movimento da capa, não a côr.

A montanha mais alta que já escalou uma mulher é a de Queen Mary Peak, de 24.400 pés, nas Himalaias. Foi ela Hetti Dyherenfurt suiça, em 1934; ao passo que a mais alta escalada por homens foi o Nanda Devi, um pico de 26.645 pés, tambem nas Himalaias. Isto em 1936, por uma expedição de quatro norte-americanos e quatro ingleses.

Nenhuma prova atlética levou em consideração, ao que se sabe, a rotação e a força de gravidade da terra, embora estas diferem segundo a latitude o bastante para influir em que a rotação da terra diminue em "records" sportivos. Do mesmo modo que a rotação da terra diminue em velocidade e gravidade, aumenta em força além do Equador e na direção dos polos, um homem, exercendo a mesma força, pode chegar a uma meta duas polegadas, pelo menos antes em Bombaim que em Helsinki, que fica a 42 graus mais perto do polo norte.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



GRINGO

GRINGO — o center-forward rubro-negro — num desenho do 'eitor Francisco Betega Netto, de 'uritiba.

JACK CAICHIAR — S. VICENTE — ESTADO DE S. PAULO — 1) — Todos os jogadores do Torio que jogaram em São Paulo, em ulho de 1948 morreram no desas're de Superga. Todos êles: Bacigaupo — Ballarin — Tomá — Castigliano — Rigamonti — Grezar — Menti — Loick — Gabetto — Maz-ola — Ossola — Maroso — Mar-elli — Fadini — Bongiorni — Schu-ert — Ballarin II e Operto. — 2) — O São Paulo F. C. foi campeão paulista nos anos de 1931 — 1943 — 1945 — 1946 — 1948 — 1949. ' Corintians foi campeão nos anos de 1914 — 1916 — 1922 — 1923 — 1924 — 1928 — 1929 — 1930 — 937 — 1938 — 1939 — 1941. O Palmeiras foi campeão nos anos de 920 — 1926 — 1927 — 1932 — 933 — 1934 — 1936 — 1940 ain-a com o nome de Palestra Itália 1942 — 1944 — 1947 com o nome tual de Palmeiras. — 3) — Re-eitados os seus desenhos de Ade-nir — Danilo — Leônidas e Au-usto.

—o—

FLORINDO DE OLIVEIRA BRAGA — CATALÃO — GOIAZ — É favor dirigir-se diretamente à gerência desta revista, especificando o endereço exato, se ainda está interessado na assinatura anual.

—o—

LUÍS CARLOS BRAGA — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — E. SANTO — Na fila para publicação oportuna o seu desenho de Ipojucan.

—o—

C. COSTA — ITATIAI — ESTADO DO RIO — Desculpe, mas os seus desenhos de Ipojucan e do trio Maneca-Heleno-Ademir, foram rejeitados.

—o—

AOS LEITORES EM GERAL — O leitor Ubaldo Nogueira da Silva, rua Rio Grande do Sul, número 290, apartamento 5, Belo Horizonte, Minas, deseja vender uma coleção de O GLOBO SPORTIVO, do número 540 ao 592, por Cr$ 32,00. Os interessados podem se dirigir àquele endereço.

—o—

VÁLTER A. MAIA — RIO DE JANEIRO — 1) — Lembramo-nos sim dêsse concurso Monroe, que se destinava a premiar o melhor jogador de futebol do Brasil. O ganhador foi Russinho, do Vasco após grande luta com Fortes. — 2) — Não há nenhum livro especial que conte a vida dos craques brasileiros. — 3) — No sul-americano extra de 1945, no Chile, o quadro brasileiro contou com êstes valores: — Oberdan e Jurandir; Domingos — Begliomine — Nilton e Norival; Biguá — Rui — Jaime — Procópio — Danilo — Alfredo; Tesourinha — Zizinho — Heleno — Jair — Ademir — Jorginho — Servilio — Vevé — Paulo Tovar. — 4) — Rejeitado o desenho de Carlito Rocha.

—o—

JOSÉ DE CARVALHO — PARAIBA DO SUL — ESTADO DO RIO — O ponta esquerda do Vasco no jôgo com o Flamengo, do turno de 1946, foi: F r i a ç a.



RAUL SCHIAFFINO — o center uruguaio — num desenho do leitor J. Pacheco Filho, de Belo Horizonte.

ANTÔNIO BARBERINO — JACOBINA — BAÍA — 1) — Não senhor. O jogador de basquete não pode arremessar à cesta, quando cobra um lateral. — 2) — Peter jogou uma só partida pelo Palmeiras. Não ficou em nenhum clube oficial. — 3) — Sim senhor, a taça "Paulo Goulart de Oliveira" é em homenagem ao saudoso Paulinho, meia direita do scratch da Copa Rio Branco de 1932. — 4) — Não. O escore maior do Vasco sôbre o Canto do Rio é mesmo aquêle de 14 a 1. — 5) — O escore maior do Vasco sôbre o Flamengo é o de 7 a 0 em 1931. Sôbre o Botafogo é o de 4 a 0 duas vezes, em 1935 e em 1941. — 6) — A pior colocação do Botafogo foi em 1923 — último colocado. — 7) — Gradim está como técnico do Bonsucesso. — 8) — O jôgo em que os brasileiros venceram os argentinos por 6 a 2 foi realizado aqui no Rio, em São Januário. O time foi êste: Ari — Domingos e Norival — Procópio — Rui e Jaime — Lima — Zizinho — Leônidas (depois Heleno) — Ademir e Chico. — 9) — Rejeitado o seu desenho de Ademir, ficando porém na fila os de Mário (do Vasco) e Leônidas para publicação opor'

—o—

JOSÉ OTACÍLIO MENDONÇA — PARELHAS — RIO GRANDE DO NORTE — 1) — O preço da assinatura anual d'O GLOBO SPORTIVO é de Cr$ 40,00 e da semestral é de Cr$ 25,00. — 2) — Sôbre a venda dos números atrasados queira dirigir-se diretamente à gerência explicando o período desejado, que é o de 3 de julho a 25 de setembro de 1949 (todo o primeiro turno do campeonato).

JOSÉ DAMASCENO — SOBRAL — CEARÁ — 1) — Sentimos muito, mas o seu desenho de Simões foi rejeitado. Não desanime, todavia e procure fazer outro que talvez tenha melhor sorte. — 2) — O maior estádio do mundo é o que está sendo concluido aqui no Rio: — O Estádio Municipal. Sua capacidade foi calculada para 155.000 pessoas, mas apertando um bocadinho poderá chegar aos 180.000, mais ou menos. — 3) — Daqui a um mês e meio o senhor conhecerá o scratch brasileiro para a Copa do Mundo.

—o—

JOSÉ AIRTON MAGALHÃES CARNEIRO — SOBRAL — CEARÁ — 1) — Garcia, Rafaneli e Bria não falam o português corretamente. Mas fazem uma mistura de castelhano e português, que é o bastante para não precisarem de intérpretes. — 2) — Na fila o seu desenho de Tesourinha, para publicação oportuna. De um modo geral quase todos os desenhos que recebemos são cópias das nossas capas. Mas só aceitamos "serviço" limpo, sem borrões ou sem vestígios de decalque.

—o—

EMIR SPAIS (Será assim mesmo?) — RIO NEGRO — PARANÁ — 1) — Os endereços pedidos são êstes: Botafogo F. R. — avenida Wenceslau Braz, 72; Fluminense F. C. — rua Alvaro Chaves, 41; e Olaria A. C., rua Bariri, 251. — 2) — Castilho e Santo Cristo são cariocas, Otávio paraense, Avila e César gauchos, Ademir, pernambucano, Osvaldo, fluminense e Rubinho, paulista. — 3) — Fluminense e Botafogo já disputaram 85 jogos de campeonato oficial. O Fluminense tem 37 vitórias, o Botafogo 24 e empataram 24 vezes. — 4) — Nos jogos Vasco x Flamengo, de campeonato, o Vasco tem 26 vitórias, o Flamengo 18 e empataram 9 vezes.



ZIZINHO — o player mais caro do Brasil — numa caricatura do leitor Custodio Morais, desta capital.

—o—

ARI DA COSTA E SILVA — RIO DE JANEIRO — 1) — FIFA quer dizer Federação Internacional de Football Association, ou seja a entidade que controla o futebol no mundo inteiro. — 2) — Todos três que o senhor citou são grandes meias — É difícil dizer qual o maior. — 3) — A contagem da taça "Eficiência" é simples. O clube marca seis pontos nas vitórias e três nos empates, nos jogos dos campeonatos de profissionais e amadores (juvenis) e quatro pontos nas vitórias e dois nos empates, nos jogos de aspirantes. Já a contagem da taça "Disciplina" é mais complicada. O clube perde pontos pelas faltas cometidas por seus jogadores, por seus diretores ou associados e por êle próprio (clube) em escalas diversas. — 4) — Desculpe-nos, mas nunca ouvimos falar em Alvarenga, do Bangu. Houve um, há muitos anos no Bonsucesso, mas no Bangu não nos consta.

—o—

CARLOS ALBERTO DE AVILA — UBERLÂNDIA — MINAS — 1) — Nos jogos de campeonato entre Vasco e Fluminense, desde 1923, os tricolores têm 25 vitórias, os cruzmaltinos 19 e registaram-se 9 empates. O maior score em favor do Fluminense foi o de 6 a 2 no primeiro turno de 1941 e o maior em favor do Vasco foi o de 6 a 0 no returno de 1930. — 2) — O Vasco ainda não foi a Inglaterra, país, aliás, no qual não se exibiu ainda nenhum time brasileiro oficial. — 3) — O Vasco da Gama foi vice-campeão da cidade nos anos de 1926 — 1928 — 1930 — 1931 — 1935 — 1944 (junto com o Botafogo) e 1948. — 3) — Os placards do Vasco no "torneio dos campeões", no Chile, foram êstes: 2 a 1 sôbre o El Litoral, da Bolivia; 4 a 1 sôbre o Nacional, de Montevidéu; 4 a 0 sôbre o Municipal, de Lima; 1 a 0 sôbre o Emelec, do Equador; 1 a 1 com o Colo-Colo, de Santiago; e 0 a 0 com o River Plate, de Buenos Aires. — 4) — Antes dessa façanha do Vasco, a maior campanha de um time brasileiro no exterior foi a do Clube Atlético Paulistano em 1925 na Europa (França, Suiça e Portugal). — Barbosa veio do Ipiranga, de São Paulo; Ademir, do Esporte Clube Recife; Chico, do Rio Grande do Sul; Maneca, do Vitória, da Baía e Wilson, Mário e Ipojucan, do próprio time de juvenis do Vasco.

—o—

DURVAL DA SILVA ALMEIDA — RIO DE JANEIRO — 1) — Augusto tem 29 anos, pois nasceu a 22 de outubro de 1920. 2) — O Fluminense foi campeão invicto nos anos de 1906, 1908, e 1909. 3) — Na América do Sul apenas quatro instituições conquistaram até agora a Taça Olimpico: — o Comité Nacional de Educação Fisica do Uruguai, em 1925, o Comité Olimpico Argentino, em 1943, o Comité Olimpico Colombiano em 1946, e o Fluminense Football Clube em 1949. 4) — Rejeitado o seu desenho do meia Orlando.



ADÃOZINHO — o center gaucho que disputará um lugar no scratch brasileiro — num desenho do leitor Milton Damm de Porto Alegre.

O CRITERIO SPORTIVO E O DE CIRCO ROMANO NO BOX

DOS ESCRAVOS AO MARQUEZ DE QUEENESBERRY

Não há nada de novo nessa batalha que travam atualmente os elementos interessados em devolver ao pugilismo seu pleno sentido esportivo. Trata-se de algo que se repete periodicamente e que é inevitavel pelo proprio conteudo do rude esporte dos punhos, que está no limite preciso entre o esportivo e o bárbaro, entre a sã rivalidade, limitada por regulamentos concebidos com criterio esportivo e a arena do circo romano, onde o sangue era o mais importante. Têm razão os que defendem o box e têm igualmente os que clamam contra a morte no ring. O ideal está na fusão dos dois conceitos. Num pugilismo limpo, que destaque, mais que o soco demolidor, a arte elegante da defesa propria. Um esporte em que o cérebro tenha um papel destacado. Em que a inteligencia derrote sempre — ou quase sempre — a força bruta.

Os amantes de um box dessa especie não têm porque se sentir desalentados. E' certo que, ao se ir convertendo o pugilismo em espetáculo de grandes multidões, cresceram em importancia os aspectos que dão uma maior espetaculosidade. Valor, soco e instinto de lutador. E' verdade que no momento atual o público deixa um pouco de lado o estilista. Mas a historia esportiva demonstra que sempre, depois do desvio, veio a sã reação, e que o importante é a linha esportiva, que pode as vezes torcer-se levemente, mas que sempre se endireita sozinha.

Em 1866 a situação do pugilismo era — com as devidas diferenças — muito semelhante a de agora. Havia-se começado com o esporte limpo, naquelas olimpiadas antigas, em que se premiava o mais habil. Depois, os proprios gregos deformaram o esporte, pondo manoplas nas mãos dos boxeurs. Em 1866, e na Inglaterra (berço do box moderno) o pugilismo era um espetáculo e não um esporte. Não havia regulamentos definidos. As lutas eram realizadas geralmente nos fundos das tabernas ou num lugar isolado, no campo, para evitar a intervenção da policia, já que o box era proibido por lei. Alguns nobres de grande fortuna tinham os seus "studs" de boxeurs, da mesma maneira como possuiam cavalos de corridas, cães de caça ou galos de briga. Eles mesmos serviam de empresarios e fixavam os premios, que consistiam em vultosas apostas entre os "proprietarios" dos lutadores. Estes eram recrutados entre os elementos mais baixos da sociedade, e em alguns casos — como no famoso Tom Molineux, escravo da Virginia — tratavam-se de servos que pertenciam no sentido legal da palavra, aos seus senhores.

E' lógico que, nestas condições, os regulamentos não fossem muito humanos. O importante era o espetáculo, e quanto mais cruento, mais podia satisfazer aos gostos daqueles cavalheiros ingleses, quase medievais em suas preferencias. O ring não tinha dimensões precisas. Tampouco era preciso designá-las com exatidão, porque os lutadores de então não davam grande importancia ao jogo de pernas. Traçava-se no centro do quadrilátero um risco branco, que era o ponto de partida de cada round. Os adversarios se colocavam no risco, pé contra pé, e trocavam golpes. Quando um caia, soava um sino e terminava o round. O árbitro não contava. O caido era levado para um "corner", e seus segundos tinham o prazo de 30 segundos para reanimá-lo. Cumprido esse tempo, levavam-no novamente ao risco e a luta recomeçava. Só acabava quando um dos adversario não podia voltar, depois de 30 segundos, ao centro do ring.

Assim, uma luta podia durar, 40, 50 ou 60 rounds, e um pugilista podia ser posto a K.O. dez ou doze vezes num só encontro. Eram elas verdadeiras lutas a "finish", e os que agora as relembram incorrem a meudo no erro de crer que "finish" significava K.O. Não; o sentido dessa palavra era literal. "Finish" é fim. Fim total das energias de um homem. Esgotamento absoluto da sua capacidade fisica. Vemos todos os dias, atualmente, como pugilistas noqueados estao de novo de pé uns poucos segundos depois de terminada a contagem. Os boxeurs derrotados de 1865 eram quase sempre retirados do ring em padiola.

Era essa a situação entre 1860 e 1866. O box era um espetáculo bárbaro, que de esporte não tinha mais que o nome. Mas já nesses anos o espirito esportivo começava a influir nas atividades pugilisticas. Alguns jovens nobres, proprietarios de "studs" de pugilistas, decidiram imitá-los e a pôr à prova a sua capacidade fisica. Para justificar-se, disseram que desejavam apenas adestrar-se na "arte da defesa propria". E como, logicamente, não iam expor-se a danos permanentes em seu fisico ou em seus dotes intelectuais, começaram a aplicar, em suas lutas particulares, um regulamento especial, humanizado e esportivo.

Daí nasceram as regras do marquês de Queensberry. Era este um nobre inglês, aficionado do pugilismo. Durante a sua permanencia na Universidade de Cambridge foi um bom boxeur de peso leve, e ganhou o campeonato extra-oficial da universidade. O titulo tinha que ser extra-oficial, porque os professores teriam expulsado a qualquer aluno que fosse surpreendido lutando. Entre os leves, era mais importante a inteligencia que o soco; tinha maior significado a defesa que o ataque. E Queensberry, esportista cem por cento, decidiu que o box precisava de um regulamento novo, que o tirasse das tabernas e dos bosques, e desse oportunidade de praticá-lo aos seus amigos aristocratas, sem pôr em perigo, por isso, sua integridade fisica.

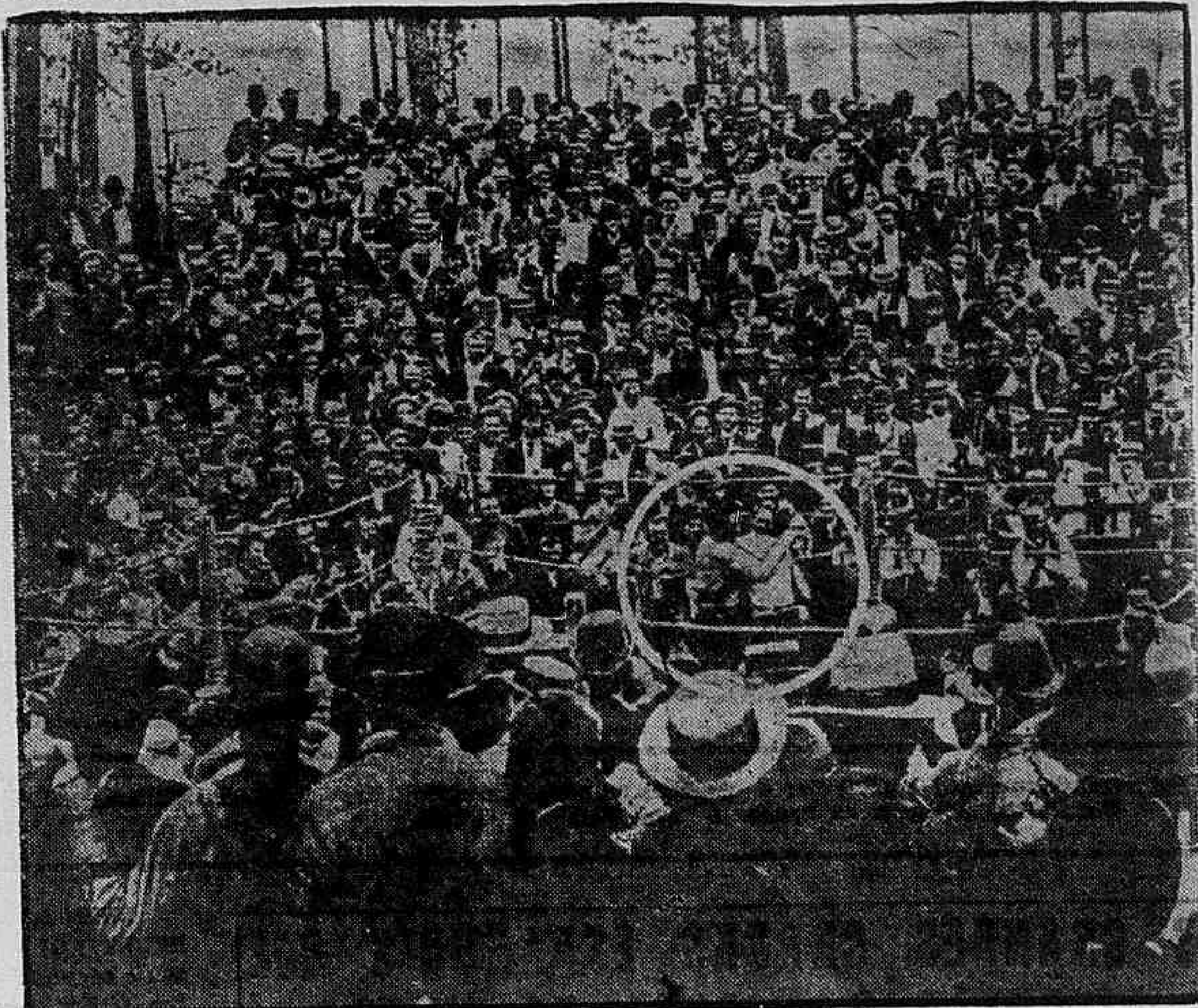
Para isso, comprou uma serie de taças e as instituiu como premios permanentes, para os campeões de box amador da Universidade de Cambridge. Em seguida, para obter a aprovação do professorado, preparou a nova regulamentação. Dessa forma eliminou de golpe os dois grande espetáculos que impediam o reconhecimento do box como esporte. O fato de que se lutasse por dinheiro e a brutalidade do regulamento. As regras foram preparadas por um comité de três pessoas. O redator foi Arthur Chambers, um profissional de peso leve, nascido em Manchester, que se havia destacado como instrutor de jovens aristocratas, e que foi quem propôs a Queensberry que desse ao box uma dignidade suficiente para convertê-lo em verdadeiro esporte. Os outros dois membros do comité goram o famoso marquês e lord Lonzdale, outro dos grandes mecenas do pugilismo inglês de há cem anos.

Chambers, boxeur inteligente e habil, deu ao novo regulamento um carater estritamente esportivo. Seu trabalho foi tão excelente que ainda hoje em dia se continua empregando, com leves modificações. Primeiramente, fixou o tamanho do ring, para estabelecer os limites em que os pugilistas podiam mover-se. Teve que fazê-lo, porque já o jogo de pernas começava a ter importancia. Em seguida, proibiu que os adversarios lutassem, e fixou o tamanho das luvas e o tipo e peso do calçado.

Mas a sua inovação mais importante foi a introdução do jurado e a limitação dos rounds a periodos de três minutos com um de descanso. As regras do marquês de Queensberry estabeleceram que antes de começar se anunciasse quantos rounds de três minutos ia durar. Se durante um round o boxeur era derrubado, tinha dez segundos para por-se de pé. Do contrario, era declarado vencido. Mas se a luta chegava ao fim sem que ninguem sofresse o K.O., o árbitro devia dizer quem — a seu juizo — havia ganho "por pontos". Os pugilistas caidos tinham que se levantar sozinhos. Se ficavam pendurados nas cordas, os árbitros continuavam contando. Se ficavam de joelhos, eram considerados caidos. Para dar ao adversario derrubado mais tempo para refazer-se, seu adversario tinha que se retirar a um "corner" enquanto os segundos eram contados.

Assim nasceu o box como esporte. Estabeleceu-se que devia vencer o mais habil e não o mais resistente. E ficou de pé a idéia de que uma luta terminasse com os dois de pé. Os aristocratas podiam dedicar-se à "arte da auto-defesa".

Agora, 84 anos depois, o box voltou a encaminhar-se pelas sendas do espetáculo cruel, embora sem chegar ainda ao que era em 1866. Muitas vozes se elevam para criticar essa tendencia. Mas a solução está clara e ao alcance de todos. E' preciso unicamente reviver o espirito do marquês de Queensberry. A letra de seus regulamentos foi torcida; mas o espirito não pode ser deformado. Para que o box continue sendo um esporte belo e empolgante, é necessario voltar a predominar o criterio da auto-defesa. Que a inteligencia valha mais que a força, e a habilidade mais que a resistencia.



O grande John L. Sullivan foi o primeiro campeão do box moderno e o último do antigo. Em 1889 susteve com Jake Kilrain a derradeira peleja travada a mãos nuas pelo campeonato do mundo. Ganhou Sullivan, em 75 rounds. Ao adotar as regras de Queensberry, Sullivan muito ajudou a sua aceitação mundial

COMO SE ESCREVE FOOTBALL EM OUTROS IDIOMAS

Alemão — Pussball; Checoslovaco — Footballová; Dinamarquês — Boldspil; Estoniano — Jalg-pall; Finlandês — Palloliitto; Grego — Podosferiki; Holandês — Voetball; Húngaro — Labdarugok; Italiano — Calcio; Letón — Futbola; Norueguês — Fotball; Polonês — Filka Nozma; Português — Futebol; Romenio — Fotbol; Suiço — Fussball; Iugoslavo — Nogometni.

SE NÃO SABE

1 — Sim, com parecer de uma junta médica
2 — 56 anos
3 — Duas vezes
4 — Saint Louis
5 — 55'8

TEST SPORTIVO

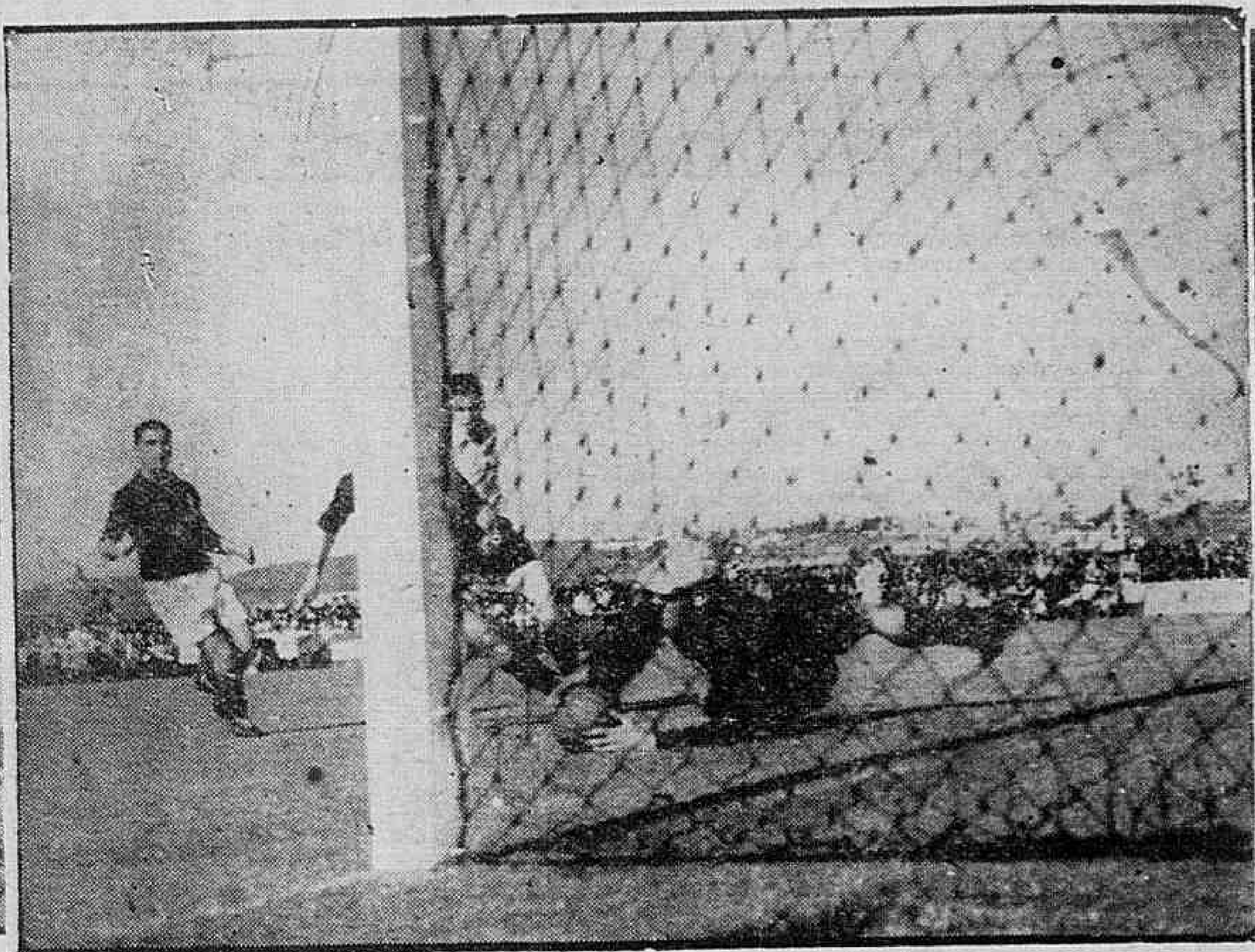
(Solução)

a) Rug Cy

COM SENSACIONAL EMPATE EM LISBOA,



Foi verdadeiramente espetacular o goal de empate dos espanhóis. Capela impotente para aparar o "sem pulo" de Gainza



Uma bola bem colocada por Panizo obriga Capela a dificil intervenção. O shoot foi rasteiro e o goleiro defendeu com dificuldade

OS GRANDES CRACKS ESPANHOIS QUE DISPUTARÃO A COPA DO MUNDO



Riera

RIERA — Nasceu na cidade de Barcelona, em 1921, e passou sua infancia e juventude em Mallorca, em cujos "baldios" iniciou sua carreira footballistica. Ingressou no Atlético de Madri, em 1940, como reserva de Mesa, e pouco a pouco foi se firmando até atingir a efetivação. Sua posição anterior era zagueiro direito, porém agora no centro, como "terceiro-back", luz melhor suas caracteristicas. Valente e agir, constitue uma muralha dificil de ser transposta. Duas vezes internacional — contra Portugal e Italia, em março de 1949.

GONZALVO II — Nasceu em Mollet del Vallés (Barcelona), em 1921. Do conjunto local passou ao Europa, onde figurou com o seu irmão mais velho Gonzalvo I, e onde tambem haveria de surgir mais tarde o irmão menor. A seguir, alistou-se no Barcelona, e durante varias temporadas, até hoje, constituiu-se na figura mais regular da equipe. Duas vezes internacional — Contra a Irlanda e contra Portugal.

(Continuação da pág. 11)



Gonzalvo II

LISBOA, abril (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — A mais viva expectativa causou o segundo jogo entre Portugal x Espanha. Em Lisboa, não se levou jamais em consideração o placard do primeiro encontro, já que os cinco a um não podiam ser tomados como referencia para qualquer prognóstico da partida na capital lusa. Os portugueses prepararam-se para uma reabilitação à altura, capaz inclusive de abrir uma chance para nova decisão da classificação, no jogo de Paris. Agora, está a Espanha com a viagem ao Rio garantida, mas não se pode negar que alcançaram os portugueses a reabilitação desejada. O segundo match entre os paises ibéricos foi bastante superior em técnica ao de Madri. O selecionado espanhol desta feita encontrou um adversario com noção de football, mais armado. Vimos inclusive os portugueses, inferiorizados no marcador por um a zero, reagir e, mesmo perdendo uma penalidade máxima, atingir o empate e por fim ultrapassá-lo. Convem acentuar que a essa altura do match, era grande a chance de Portugal, pois que, alem da vantagem, conseguira desnortear o adversario, que parecia até conformado com o marcador. Entretanto, quando faltavam nove minutos, os madrilenos empreenderam a reação que os levaria à classificação. Um "sem pulo" de Gainz a um goal espetacular, e estava conquistado o empate, que perdurou até o final da luta.

PORTUGAL PRECISAVA MAIS DO QUE O ENTUSIASMO

Pouco faltou a Portugal para alcançar o triunfo que lhe abriria o caminho de Paris. A reação foi realmente espetacular, e o arco de Eizaguirre esteve durante muito tempo à mercê dos tiros dos atacantes lusos. Mas foi ai justamente que os portugueses perderam a vitoria. Com a defesa agindo regularmente — houve apenas uma falha que foi a de Barroza — os atacantes não estiveram em nivel de decidir a partida. Boa dezena de oportunidades foi perdida pela pouca efetividade dos dianteiros.

Um elemento entre os portugueses teve grande responsabilidade no resulta[do do] match. Enquanto os atacantes ficara[m] dois tentos insuficientes para a vitoria, [o] gueiro Barrosa influiu fundamente na [...]ção do seu team. Decorrente de uma fa[lha] defensor português, foi o primeiro goal [espa]nhol. E quando o marcador de Portugal [ain]da estava em zero, o mesmo Barrosa [...] fora o penalty.

A defesa portuguesa teve boas fi[guras,] aparecendo em primeiro plano o centr[o-mé]dio Felix. Capela foi um bom arqueiro [em]bora menos solicitado que seu colega [espa]nhol. Ferreira tambem teve boa atuação.

No ataque Travassos foi a figura p[rinci]pal, partindo dele a iniciativa de quase [todos] os ataques. Albano foi outro jogador ef[icien]te. Cabrita, descontrolado, quase nada [fez,] enquanto a ala direita Jesus Correia-A[...] nunca se entendeu e, individualmente, [seus] componentes foram nulos.

A HISTORIA DOS QUATRO GOALS DA PARTIDA

A primeira ação do jogo marcou a [...] fulminante dos espanhóis, chegando a [...] area portuguesa, com tiro perigoso de [...]. Reagiu Portugal e o jogo entrou em equ[ilibrio,] notando-se maior agressividade por part[e dos] portugueses. Os cracks lusos chegaram a [con]seguir algum dominio territorial, com [...] das cargas ao arco de Eizaguirre, inexp[ugna]vel, praticando defesas arrojadas. Recup[eraram-]se aos poucos os madrilenos, chegand[o aos] poucos a reação, até que, com vinte e [...] minutos de luta, Zarra abriu a conta[gem.] Conta-se o lance da seguinte forma: [Gon]zalvo II desarmou Jesus Correia, man[dando] para o centro do campo, recebendo Mo[lowny] que após fintar Felix, adiantou ao p[onta] Gainza. A situação era pouco favoravel [para] o arremate e Zarra foi quem recebeu o [...] para arrematar violentamente.

A reação portuguesa foi imediata [...] o team, como impulsionado por mola [...] foi à frente. Jesus Correia escapou [...]mente em direção à area, dando a A[...] que carregou sobre o goleiro Eizaguirr[e, que] defendeu. Acontece, entretanto, que o [...]

A, CLASSIFICARAM-SE OS ESPANHOIS

(REPORTAGEM FOTOGRÁFICA DE INDAIASSU' LEITE)





Os atacantes portugueses pecaram pela pouca objetividade. Grande volume de ataques, mas pouca orientação. Mesmo assim Eizaguirre téve trabalho insano

apela, sob as vistas de Ferreira. O goleiro ve atuação destacada no segundo match

ficou enervado com a entrada, vibrando um pontapé no atacante português. O árbitro imediatamente assinalou a penalidade máxima. Barrosa cobrou-a, mas atirando longe do arco de Eizaguirre.

O periodo final caracterizou-se pelo volumoso número de ataques ao arco espanhol, todavia sem qualquer orientação. A despeito disso, aos três minutos era registado o goal de empate. Um foul de Asensi sobre Travassos na entrada da area, foi cobrado por Albano. A bola saiu cruzada e Eizaguisse rebateu de soco, aparecendo então Travassos que fulminou com um tiro seco.

Entusiasmaram-se os portugueses e, aos nove minutos a vantagem era conquistada. Albano cobrou um corner de Asensi. Eizaguirre pulou, chegando a segurar a pelota, mas foi chargeado licitamente pelo ponteiro Jesus Correia, e a bola acabou ganhando as redes.

Ligeira reação redundou numa bola no arco, mas Basora estava impedido e o juiz marcou. Dai para diante a luta ganhou movimento, com os portugueses firmes, enquanto os espanhóis mais e mais se descontrolavam. Entretanto, quando faltavam nove minutos, uma jogada inteligente de Molowny determinou o empate. Basora recebeu a bola e centrou alto, para Gainza colher em sem pulo, marcando o segundo goal.

OS ESPANHÓIS RESISTIRAM A LISBOA

Mesmo com a desvantagem de jogar em Lisboa, os espanhóis sairam-se bem. Jogaram menos que no Chamartin, é verdade, mas souberam conquistar o empate, que era quanto lhes bastava. Lutando contra o entusiasmo português, demonstraram possuir melhor jogadores e um padrão técnico superior. Eizaguirre fez grandes e numerosas defesas. Asensi foi superior a Gonzalvo II, na zaga. Parra destacou-se na intermediaria, seguindo-o Puchales. O ataque contou com Molowny, como construtor dos ataques. Basora e Gainza perigosos. Zarra foi anulado inteiramente por Felix, e Panizo foi elemento pouco inspirado.



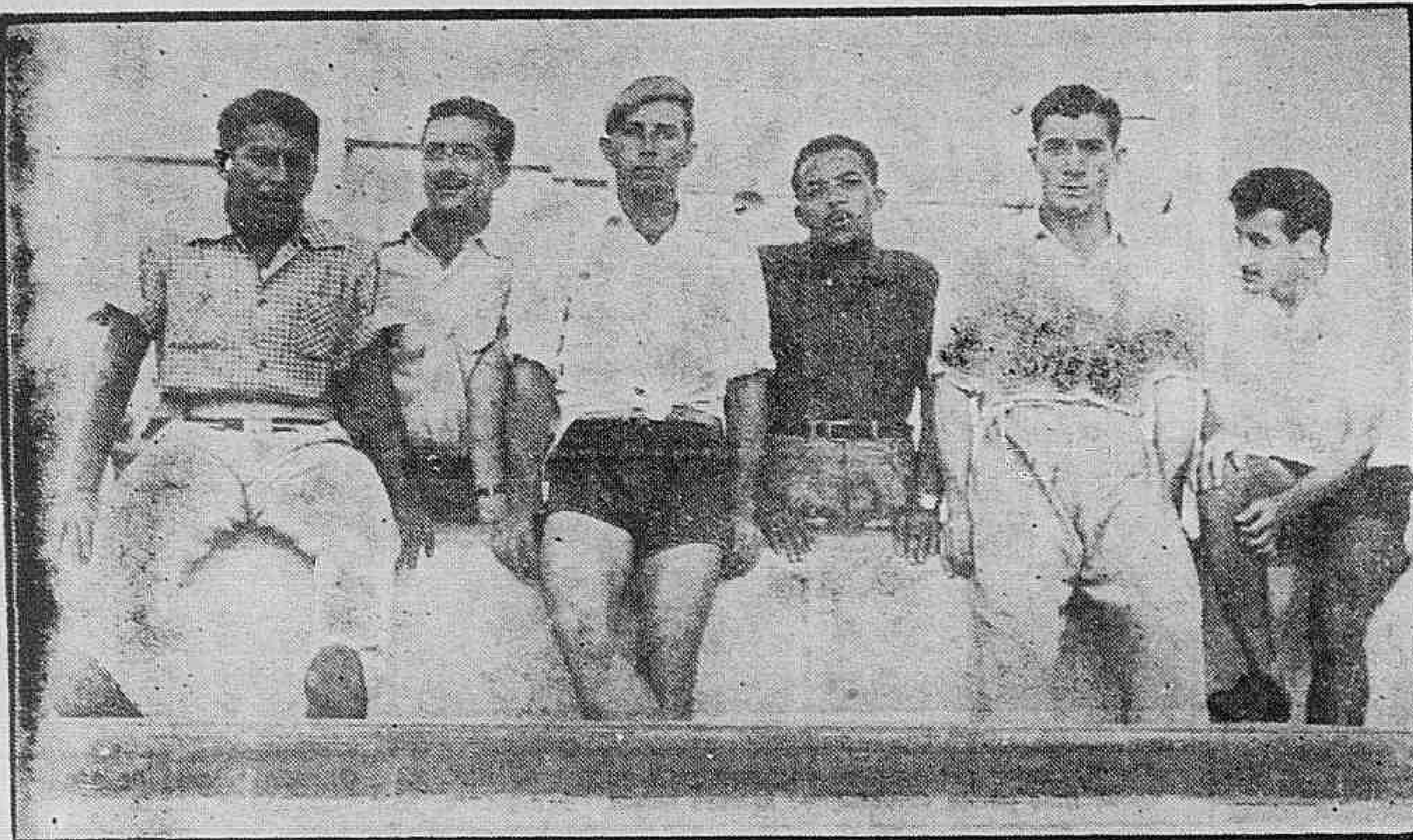
Mais um flagrante junto ao arco da Espanha. Eizaguir re prepara-se para defender, ante a ameaça de um avante português



Aspecto da entrada, lado a lado, de espanhóis e portugueses no Estacional Nacional de Lisbia

CRISE EM CIMA DE CRISE

AS AGITAÇÕES LEVAM O AMERICA Á RUINA



SALARIO EM DIA, FELICIDADE GERAL — A fo to é de 1948, o maior ano da historia do América, ano do estadio ,ano do campeonato, ano de Alair Couto. Nes sa época, o plantel tinha seu salario religiosamente em dia e não havia, nem podia haver, a idéia de greve que hoje domina os ases alvi-verdes.

DIAS DE HORRÍVEL TORMENTA ESTÁ VIVENDO O DECACAMPEÃO MINEIRO — A PERGUNTA QUE FAZ O TORCEDOR: "ASSIM, ONDE IRÁ PARAR ESSE CLUBE?" — UM GRUPO QUE FOMENTA E FINANCIA GREVES — FRANCISCO FERREIRA A. JUNIOR, UM RAIO DE ESPERANÇA

De JANUARIO CARNEIRO.

BELO HORIZONTE, abril — Às vezes, diante da noticia de que estourou mais uma crise no América, coisa que sucede com extrema frequencia e estranha regularidade, o torcedor mineiro leva as mãos à cabeça e pergunta quase atordoado: "Onde irá parar o América, vitima constante de tantas agitações?"

E, realmente, o aficionado tem razão. Porque de forma alguma se pode compreender como ocorrem tantas convulsões no seio do velho e glorioso clube, comprometendo e minando todas as suas forças, que deviam estar voltadas, totalmente, para os tremendos encargos que sobrecarregam a agremiação, esmagada por um passivo que ascende a quase dois milhões de cruzeiros. Mas, e infelizmente, o que está acontecendo é que no América já não existe clima para um trabalho sereno, metódico e eficiente, no sentido de estabilizar a vida do clube e livrá-lo dos compromissos com que, ruinosamente, foi presenteado pela administração do Sr. Osvaldo Nobre no ano passado. Desde aqueles meses de tão triste memoria, estão apagadas as luzes na Alameda. Promovendo a queda do seu antecessor Rui Gervasio Avelar, o presidente americano do campeonato de 49, foi de uma infelicidade desastrosa Destruiu tudo o que de bom, brilhante e eficiente havia no clube Praticamente, só o estadio foi conservado, mesmo assim pçor ser de cimento armado...

Depois, não aguentou o leme. Teve de sair. Saiu antes que fosse "saido".

(CONCLUI NA PÁGINA 14)

ATIVIDADES EM MINAS

TRIUNFO SENSACIONAL DO AMERICA SÔBRE O ATLETICO: 3x2

COM AS HONRAS DE FAVORITO E JOGANDO EM SUA CANCHA, O CAMPEÃO DE 49 NÃO NÃO PUDERAM BISAR AS VITORIAS ESMAGADORAS OBTIDAS CONTRA O OLARIA E O CORINTIANS — QUADROS E MARCÁDORES DO JOGO DE ABERTURA DO "TORNEIO QUADRANGULAR" — O CRUZEIRO BATEU O UBERLANDIA E. C.

BELO HORIZONTE, 9 (De Januario Carneiro) — Os clubes principais da capital mineira, Atlético, América, Cruzeiro e Sete, decidiram, como é do conhecimento geral, organizar, como "aperitivo" para o campeonato que se aproxima, um Torneio Quadrangular Relâmpago, jogado às quartas e domingos, com espetáculos duplos. E o certame foi aberto na tarde de hoje, com um único jogo, exatamente o maior clássico do football de Minas, reunindo as equipes do Atlético e do América. A batalha não vinha despertando o interesse proprio e tradicional do "choque-rei" do desporto montanhês, desde que o Atlético, embalado por quatro vitorias interestaduais consecutivas, todas elas dilatadas e esmagadoras, sôbre o Olaria e Corintians, iria defrontar um América vitima de tremendas conturbações internas. Os carijós, como consequencia, eram os francos favoritos. Mas favoritismo em football é uma lógica extremamente relativa. Especialmente tratando-se de Atlético e América. Tanto isso é verdade que o América cresceu espetacularmente dentro da cancha do seu adversario e acabou por batê-lo de modo sensacional, pela contagem de três a dois, depois de uma luta energica algo rispida. Teve o team da Alameda melhor conduta dentro da cancha e o resultado não pode ser tratado senão de justo. Faltou ao Atlético a "presença" nos momentos culminantes, exatamente sua maior especialidade, enquanto que o América não quis pôr a perder as melhores chances que a pugna lhe deu, mandando o balão ao fundo das redes de Cafunga. Nos dois tempos, houve equilibrio nas ações. Mas não se pode negar que o team americano funcionou melhor, como máquina mais ajustada. Muito provavelmente terá contribuido para a deficiencia do team carijó a ausencia do goleiro e dos extremas titulares, cujos substitutos não corresponderam totalmente. Mas, de uma forma ou de outra, venceu o América. Por três a dois. Com justiça.

Os tentos foram marcados, na primeira fase, por intermedio de Nandinho, Vaguinho, Lauro Alvinho, tendo havido, pois, um empate de dois ten'os. Na etapa complementar, Petronio desempatou, aos vinte e cinco minutos, com esplêndido ponto de cabeça. O juiz foi João Felix Junior, com desempenho regular. A renda foi de Cr$ 30.633,00 e os dois quadros tiveram a seguinte formação: ATLETICO — Cafunga — Juca (Afonso) e Osvaldo — Afonso (Morono) — Monte e Carango — Paulo Maia — Lauro (Biguá) — Ubaldo — Alvinho e Rezende AMÉRICA — Tonho — Didi e Lusitano — Gaia — Lazarotti e Negrinhão (Rubinho) — Helio (Eurico) — Nandinho — Vaguinho — Elgen (Petronio) e Murilinho. As figuras de maior realce foram Monte, Carango, Lauro, Lusitano, Lazarotti e Vaguinho.

VITORIA DO CRUZEIRO EM UBERLANDIA

Com sua equipe principal, o Cruzeiro excursionou à cidade de Uberlandia, tendo comparecido ao compromisso estabelecido com sua esquadra completa. Depois de uma luta em que foram nitidamente superiores, embora a seria resistencia dos contrarios, os celestes conseguiram vencer por dois tentos a zero, pontos de Guerino e Sabú, de penalidade.

O quadro do Cruzeiro formou com Geraldo (Silva) — Duque e Bené — Adão — Vicente e Ceci — Nono II — Paulinho — Bororó (Aureo) — Guerino e Sabú (Hamilton). O encontro Cruzeiro x Uberlandia E. C., rendeu Cr$ 25.308,00, tendo Cidinho apitado com acerto.

TOSSE?
BENZOMEL
XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE

Os Campeões Da Época De Ouro Dos Esportes

Relação completa dos melhores atletas desses últimos 50 anos, segundo um inquerito realizado entre cronistas esportivos norte-americanos



Jim Thorpe, o famoso indio norte-americano que muitos consideram o maior atleta de todos os tempos

Em artigo anterior, apresentamos algumas personalidades que, segundo o inquérito promovido pela Associated Press, mais se destacaram no mundo dos esportes nesses últimos cincoenta anos. Nesse artigo, focalizamos apenas algumas dessas personalidades por não possuirmos então maiores detalhes sobre os demais atletas escolhidos no interessante pleito.

Hoje, entretanto, podemos oferecer aos nossos leitores não somente a relação completa dos atletas selecionados, mas tambem acrescentar novos e curiosos dados aos já publicados.

Os principais cronistas esportivos dos Estados Unidos foram consultados e aqui está o resultado:

BASEBALL — Babe Ruth (253 votos), Ty Cobb (116), Lou Gehrig (8).

BASKETBALL — George Mikan (139), Hank Luisetti (123)), Nat Holman (31).

FOOTBALL (americano) — Jim Thorpe (170), Red Grange (138), Bronko Nagurski (38).

BOX — Jack Dempsey (251), Joe Louis (104), Henry Armstrong (16).

GOLF — Bobby Jones (293), Ben Hogan (40), Walter Hagen (29).

ATLETISMO — Jesse Owens (201), Jim Thorpe (74), Paavo Nurmi (31).

TENNIS — Bill Tilden (310), Jack Kramer (32) e Don Budge (31).

NATAÇAO — Johnny Weismuller (132), Hironoschin Furuhashi (20) e Adolph Hiesfer (11).

MAIOR ATLETA FEMININO — Babe Didrikson Zaharias (319), Helen Wills Dempsey (19).

MAIOR ALETA FEMININO — Babe Didrikson Zaharias (319), Helen Wills Moody (20), Stella Walsh (4).

O FENOMENO JIM THORPE

Jim Thorpe, que alem de ser considerado o maior jogador de football foi tambem classificado o maior atleta masculino — o único a ter uma dupla vitoria no inquerito — já se tornou praticamente um mito, algo assim como o Super-Homem. Indio de nascimento, ganharia facilmente o titulo de maior atleta de todos os tempos.

Como jogador de football (convem ter em mente que o football a que se refere a presente reportagem é o football norte-americano e não o soccer, ou seja, o football que se pratica no Brasil). Jim fazia tudo maravilhosamente bem — corria, passava, shootava, bloqueava e atacava.

O seu nome apareceu duas vezes entre os componentes da seleção nacional, organizada anualmente pelos cronistas com os players que mais se destacam durante a temporada.

Jim Thorpe foi igualmente o maior atleta da sua época, ganhando o decathlon e o pentathlon nas olimpiadas de 1912. E como se isso não bastasse, era um ás do baseball, tendo jogado durante seis anos num dos grandes teams americanos.

SURGE BABE RUTH

Quando Jim Torpe se aproximava do fim de sua longa e brilhante carreira esportiva, um jovem corpulento começava a despertar as atenções gerais. Chamava-se Babe Ruth.

A sua trajetoria brilhante pelo baseball ainda não encontrou quem a superasse. Os records que esse jogador extraordinario bateu continuam de pé. Para se fazer uma idéia do que foi a atividade esportiva de Babe Ruth, basta que se diga que ele atuou durante vinte e dois anos!

A exemplo de Lou Gehrig — outro jogador de extraordinarias qualidades e que foi tambem durante longos anos um dos idolos do público, a quem maravilhava com suas jogadas espetaculares — Babe Ruth teve a sua vida filmada em Hollywood cabendo a William Bendix a incumbencia de reviver na tela o consgrado esportista. Babe Ruth já morreu e a sua memoria ainda é reverenciada pela sua enorme legião de fans.

O REI DO TENNIS

Mais ou menos por essa época, um sujeito chamado Bill Tilden causava sensação nas quadras de tennis do país. As suas esplêndidas performances lhe valeram, com justiça, o título de "rei do tennis".

A grande votação que recebeu no inquérito (310 votos contra 32 do segundo colocado) expressa de maneira eloquente o alto apreço em que era tido pelos cronistas esportivos ianques, apreço esse que derivou sem dúvida das grandes qualidades de Tilden como tennista.

(Conclue na página seguinte)



Dois campeoes que durante muitos anos empolgaram o público norte-americano com suas jogadas espetaculares! Lou Gehrig e Babe Ruth. Uma prova do imenso prestigio que desfrutavam é o fato de ter a vida de ambos servido de argumento para dois esplêndidos filmes. Ambos já morreram, mas seus nomes continuam vivos na memoria dos fans

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethecourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

OS GRANDES CRACKS ESPANHÓIS QUE DISPUTARÃO A "COPA DO MUNDO"

(Continuação da pág. dupla)



Gonzalvo III

MARIANO GONZALVO, o terceiro de uma dinastia de cracks, nasceu em Mollet del Vallés, no dia 2 de julho de 1922. Carreira igual à do "mano II". Só que do Barcelona passou ao Saragoza, onde realmente se revelou. Tem jogado de medio, de meia e de centro-avante, e completou o seu sétimo encontro internacional — contra Irlanda (3), Portugal (2) e Italia e França (1). Seu jogo alegre e a um tempo efetivo, e sua excelente forma física, destacam-no como uma das figuras máximas do football contemporaneo.

PUCHADES — Nasceu em Sueca (Valencia), em 1925. Impressionou no inicio como centro-medio, passando ao Mestalla, e ao término de um mês de atuação nessa equipe, ao Valencia.

Em janeiro de 1949 foi convocado para jogar em Portugal. Depois, continuou forto mais afetivo na defesa do que no ataque. Seus dois últimos triunfos foram obtidos contra a seleção da Irlanda e Franmando a linha de halves. Possui uma boa concepção do jogo atacante, porém, é muiça, em Dublin e Paris.

ESTANISLAO BASORA — Nasceu em Colina Vallés, (Barcelona), no dia 18 de novembro de 1926. Aos treze anos destacou-se no "onze" de Colina, por sua rapidez e dominio da pelota. Aos dezesseis anos passou ao Manresa, e aos dezenove ingressou no Barcelona. Três vezes internacional. Mas poderia ser mais não fôra o assassinato de seu pai, verificado exatamente à véspera do encontro com a Italia.

(Continua na pág. 12)

OS GRANDES CRACKS ESPANHÓIS QUE DISPUTARÃO A "COPA DO MUNDO'

(Continuação da pág. 11)



Gainza

AGUSTIN GAINZA BIGARDI — E' denominado na intimidade de "Pirú", naturalmente sem que esse apelido tenha qualquer relação com os nossos pirús... Gainza nasceu na cidade de Dos Caminos (Viscaya), no dia 28 de julho de 1922. Saiu do Basconia, de sua terra natal, para o Atlético de Bilbau (1940), e desde então sua fama correu rapidamente por toda a Peninsula. Substituto do famoso Gorostiza, jamais fez com que o público sentisse falta do grande "Bala Vermelha". E' doze vezes internacional.

INGNACIO EIZAGUIRRE — Guarda-vala — Nasceu em San Sebastian, no dia 7 de novembro de 1920. Atuou pela Real Sociedade até que, pequena incompatibilidade, declarou-o em rebeldia, fixando-se desde então no Valencia. Em 1945 foi convocado pela primeira vez para jogar contra Portugal, em Lisboa, e desde essa data defende a meta espanhola. E' dez vezes internacional. E sua caracteristica mais destacada é a colocação. Seguro nos bloqueios, tem merecido elogios de muitos críticos estrangeiros. E' dos indiscutiveis da seleção, conquanto em fase insegura.

VICENTE ASENSI — Nasceu a 4 de dezembro de 1919, na cidade de Valencia. Mas só se fez notar nos conjuntos de categoria regional, dos quais passou ao Valencia, qeu defendeu durante muito tempo em diferentes postos. Sua boa têmpera de atleta, sua valentia e perfeito conhecimento da marcação, impuzeram sua convocação para o scratch. Entretanto, não é dos mais antigos no team; basta dizer qeu só enfrentou a Irlanda, a França e agora (por duas vezes seguidas) Portugal. Está convertido em uma das peças básicas do team pela função que desempenha na retaguarda.

LUIS MOLWNY — Nasceu nas Canarias, em 1926. Começou a praticar o football nas Ilhas e dali passou ao Real de Madri. Seu jogo habil, seu dribbling preciso e espetacular, e a perfeita concepção da jogada, fizearam dele o favorito do público. E' o Manolete das canchas espanholas Quer dizer, do football espanhol.

(Conclue na página 13)

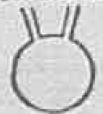


• Também o organismo humano, aparelho delicadíssimo, não pode funcionar bem, se as suas várias peças estiverem sujas e cheias de resíduos.

• Uma das mais importantes dessas peças são os rins, a cujas funções se acham ligados outros órgãos da máquina humana.

• A limpeza e desinfecção periódica dos rins, feitas com os comprimidos de HELMITOL de Bayer, garante o seu perfeito funcionamento e resulta na saúde atual e numa velhice sadia e livre de achaques.





HELMITOL



LIMPA E DESINFETA OS RINS

OS CAMPEÕES DA "EPOCA DE OURO" DOS ESPORTES

(Conclusão da página anerior)

Bill Tilden levantou sete vezes o campeonato nacional dos "singles "e venceu 27 matches da Taça Davis!!

No mundo dos tacos, o maioral era um rapaz rechonchudo de nome Bobby Jones. Bobby ingressou no mundo do golf de maneira estrepitosa, com a idade de oito anos, e abandonou-o, vinte anos mais tarde, de maneira mais estrepitosa ainda.

Com vinte e oito anos, ele conseguiu o impossivel: levantou o Torneio Aberto Inglês, o Campeonato Amador inglês, o Torneio Aberto americano e o Campeonato Amador americano, tudo em um ano — façanha essa que provavevelmente jamais se repetirá.



A incomparavel Babe Didrickson, a maior golfista do mundo, e que pratica, com igual pericia, basket, natação, tennis, baseball, atletismo, bowling... e ainda joga bilhar!!

O REI DAS PISCINAS

O rei das piscinas desta "época de ouro" dos esportes foi um rapaz alto e musculoso, conhecido como Johnny Weismuller — sim, o mesmo camarada que batia as mãos no peito e depois urrava como um macaco nos filmes de Tarzan.

Bateu records às duzias e, quanto nenhum deles ainda exista hoje, foi Johnny Weismuller quem popularizou a velocidade em natação, abrindo caminho para os ases que hoje em dia cortam as aguas das piscinas vertiginosamente. Os famosos peixes voadores, que ora nos visitam, são bem um exemplo. Aliás, Furuhashi, o mais famoso dos peixes voadores, foi colocado em segundo lugar nesse inquérito, fato bastante expressivo levando-se em conta que só recentemente o seu nome ficou em evidencia no cenario esportivo. E' bem possivel que, numa clas'sficação futura, ele venha senão a superar pelo menos a se colocar em igualdade de condições com Weismuller.

Sobre Jack Dempsey e Jesse Owens nada mais precisamos acrescentar sobre o que foi dito no artigo anterior. Joe Louis, que muitos consideram o maior pugilista de todos os tempos, aparece em segundo lugar. Em artigo publicado nesta revista, Gene Tunney tratou exaustivamente desta questão, concluindo por dizer que o título de maior peso pesado de todos os tempos oscila entre Jack Dempsey e Joe Louis. Os que não acharem que é Jack Dempsey ,terão infalivelmente de optar por Joe Louis. E vice-versa. Trata-se de uma opinião abalisada, já que Tunney foi campeão mundial e, inclusive, derrotou Dempsey duas vezes.

Quanto ao jogador número um de basketball, George Mikan, é suficiente dizer que a sua media de pontos por jogo é de 30. E' preciso dizer mais alguma coisa?

A MAIOR ATLETA FEMININA

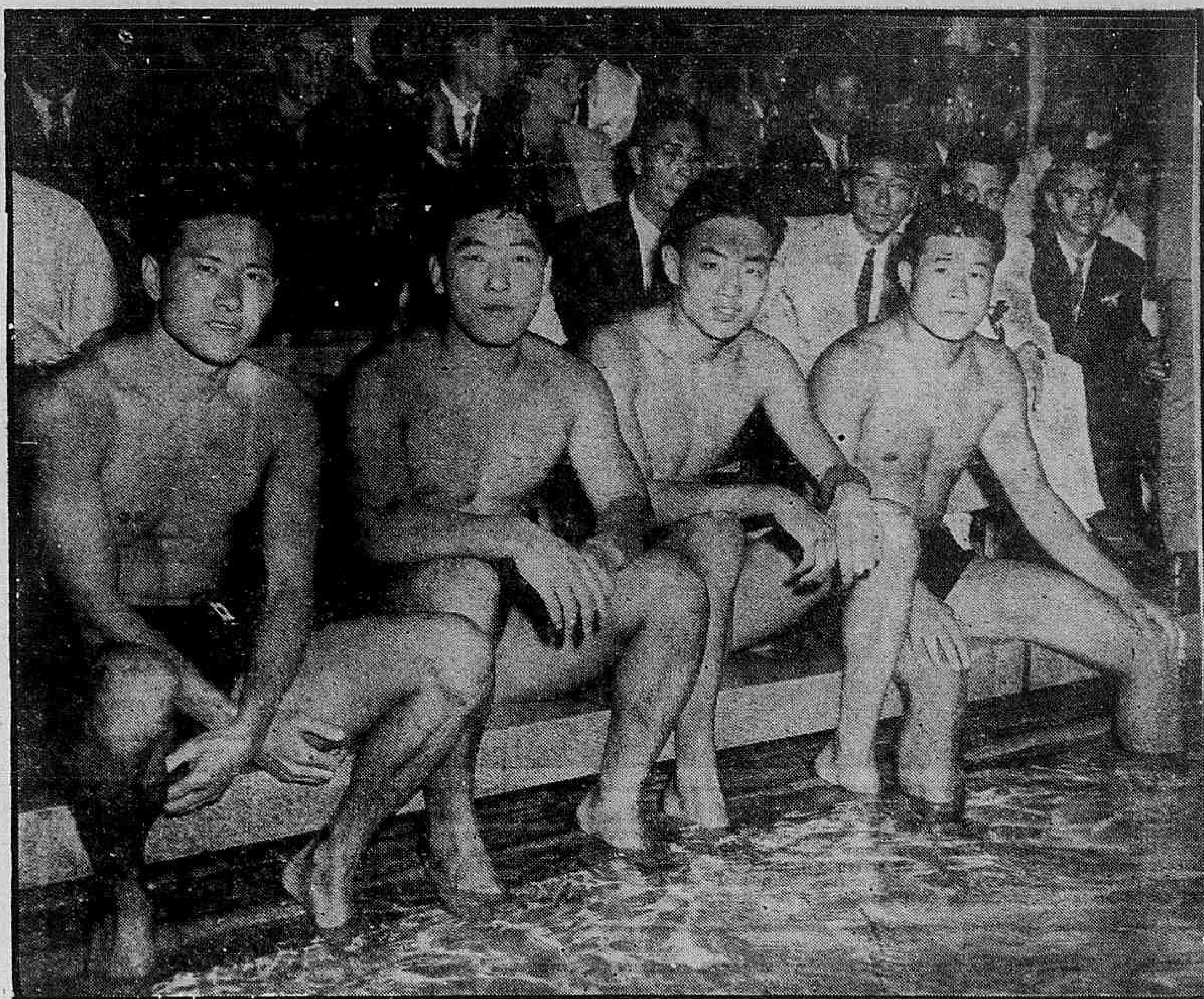
No tocante ao naipe feminino, Babe Didrikson Zaharias está sozinha. Considerada agora a maior golfista do mundo, Babe tornou-se famosa jogando basketball e disputando provas de atletismo. No campeonato nacional de 1932, Babe, que então tinha 19 anos, tirou sete primeiros lugares, empatou uma vez e chegou em segundo em outra! Depois partiu para as Olimpiadas, levantando três provas.

Mas não pensem vocês que Babe pratica apenas o golf, o basket e o atletismo. Não! E' tambem eximia jogadora de baseball, tennis, bilhares, bowling e nada como um peixe! E' o caso de se perguntar: será que ela sabe tambem jogar bola de gude! Deve saber...

E aí têm vocês, em rápidos traços, alguma coisa sobre essa gente da época de ouro dos esportes. Vamos ver, quando se fizer idêntico inquérito no ano 2001, quais serão os campeões do século. Os atuais detentores dos títulos os conservarão? Serão desbancados por outros mais categorizados?

A propósito, por que não se faz no Brasil um inquérito desa natureza? Por que não se consulta os principais cronistas esportivos do país, pedindo a cada um que aponte o atleta que mais se destacou, em sua modalidade, nesses últimos 50 anos? Tudo indica que o resultado de tal torneio seria aguardado com vivo interesse pelo público. Porque não o realizam entre nós? Aí fica a sugestão.

OS PEIXES VOADORES NO RIO



Eis aí os famosos "peixes voadores", numa pose feita após a quebra do "record" mundial de 4 x 200 em Marilia.

Quem ignora, hoje em dia, em qualquer centro esportivo do Brasil o nome de Furuhashi. Os que não viram pessoalmente, com certeza formarão do nadador a imagem, que nós fazemos, a priori, de todo japonês, rosto quadrado, maçãs salientes e os inevitaveis olhos obliquos... O famoso "peixe voador" tem, hoje, entre nós, a popularidade de um "ás" do footbal e dizendo isto dizemos tudo. Pois bem, será facil calcular o interesse suscitado pelas exibições do célebre nadador e seus companheiros de equipe nesta capital4 Depois do sucesso das apresentações do Pacaembú, Ribeirão Preto, Marilia e Araçatuba (as arrecadações de bilheteria ultrapassaram mais de um milhão de cruzeiros) o ambiente estaav formado para as demonstrações na piscina do Guanabara e no dia seguinte em Caio Martins.

SATURAÇÃO

Acontece, porem, que os japoneses já se mostravam cansados de tantas exibições. Forçados a um treinamento intensivo desde que chegaram ao Brasil, para poderem recuperar a antiga forma, "tomaram um banho" — desculpem a força de expressão — de piscina. Atingiram a plenitude de suas condições técnicas em Marilia, quando assinalaram oois "records" mundiais: o revezamento 4x200 e os 400 metros livres, nado livre. Quando os nadadores chegara mao Rio, tinham virado fio... como se diz na giria. Ou pelo menos deixaram essa impressão, pois a anunciada luta contra os cronômetros deixou de existir e os tempos registados foram abaixo de mediocres, para nadadores tão categorizados. Basta dizer que Furuhashi, detentor do "record" mundial dos 400 metros, nado livre com o tempo homologado de 4'33"3 e tendo já marcado 4'32"6 em Marilia, completou aquele percurso no discreto tempo de 4'53". Hamaguchi, por seu turno, conseguiu apenas 2'12" para os 200 metros, tempo muito aquem das performances mundiais.

A ESCOLA JAPONESA

Mas se o público que pagara cadeiras a 130 cruzeiros e arquibancadas a 30 cruzeiros deixou a piscina decepcionado, o mesmo não aconteceu com os nossos técnicos e com os nossos nadadores. Estes se acham felicissimos com a iniciativa da Diretoria Geras de Esportes do Estado de São Paulo e esperam que a visita da delegação nipônica deixe traços indeleveis na historia do desenvolvimento da natação brasileira. Realmente, muito podemos aprender com a escola japonesa. Foi Saito, quem deu o impulso inicial que colocou a natação brasileira em plano tão destacado no cenario aquático continental. E hoje os "peixes voadores" poderão dar uma nova contribuição de valor nestimavel, tanto que se fala já na possibilidade da permanencia defnitiva em nosso pais do técnico Yusa, que, com ose sabe, veio na direção técnica e é ex-campeão olimpico de Berlim.

As atuações dos nadadores japoneses serviram para confirmar a impressão deixada nas exibições de São Paulo, isto é, a escola japonesa é a mesma de Los Angeles e Berlim: crawl a seis tempos. Quem está fora da escola cdássica é Furuahshi, que adota um estilo todo seu, único no mundo, sobretudo se considerarmos os resultados alcançados. A cada braçada, Furuhashi dá duas batidas com a perna esquerda e uma com a direita. Toda a sua ação se desenvolve no poder dos braços.

OS CINCO "PEIXES VOADORES"

Se o cliché que ilustra estas linhas não esclarece melhor sobre o físico dos nadadores visitantes, ai vão alguns dados mais elucidativos:

Hironoshin Furuhashi — 22 anos, 1m75 de altura e 80 quilos de peso. Recordman do mundo dos 400, 800, 1.000 e 1.500 metros e integrante da turma de 4x200 tambem recordista mundial.

Shiro Hashizume — 22 anos, 1m73 de altura. Por espaço de minutos chegou a ser recordista mundial de 1.000 e 1.500 metros. Seu principal mérito constitue a circunstancia de secundar sempre a pouca distancia de Furuhashi. Se não fosse seu companheiro de equipe, seria único no mundo.

Yoshiro Hamaguchi — 1m81 de altura e 83 quilos de peso. E' o velocista da equipe. Seus melhores tempos oscilam nos 58" e integrou a turma de 4x200 que bateu o "record" mundial em Los Angeles.

Suichi Murayama — 27 anos, 1m76 de altura e 67 quilos de peso. Foi capitão da equipe que triunfou em Los Angeles e integrou a turma de 4x200, recordista mundial.

Masanori Yusa — Foi vice-campeão nos Jogos Olimpicos de Berlim na prova de 100 metros, nado livre com o tempo de 57"9 e integrou a turma campeã do relay 4x200. Esteve no Brasil há dez anos, juntamente com o peitista Hamuro.

OS GRANDES CRACKS ESPANHÓIS QUE DISPUTARÃO A "COPA DO MUNDO"

(Conclusão da página 12)

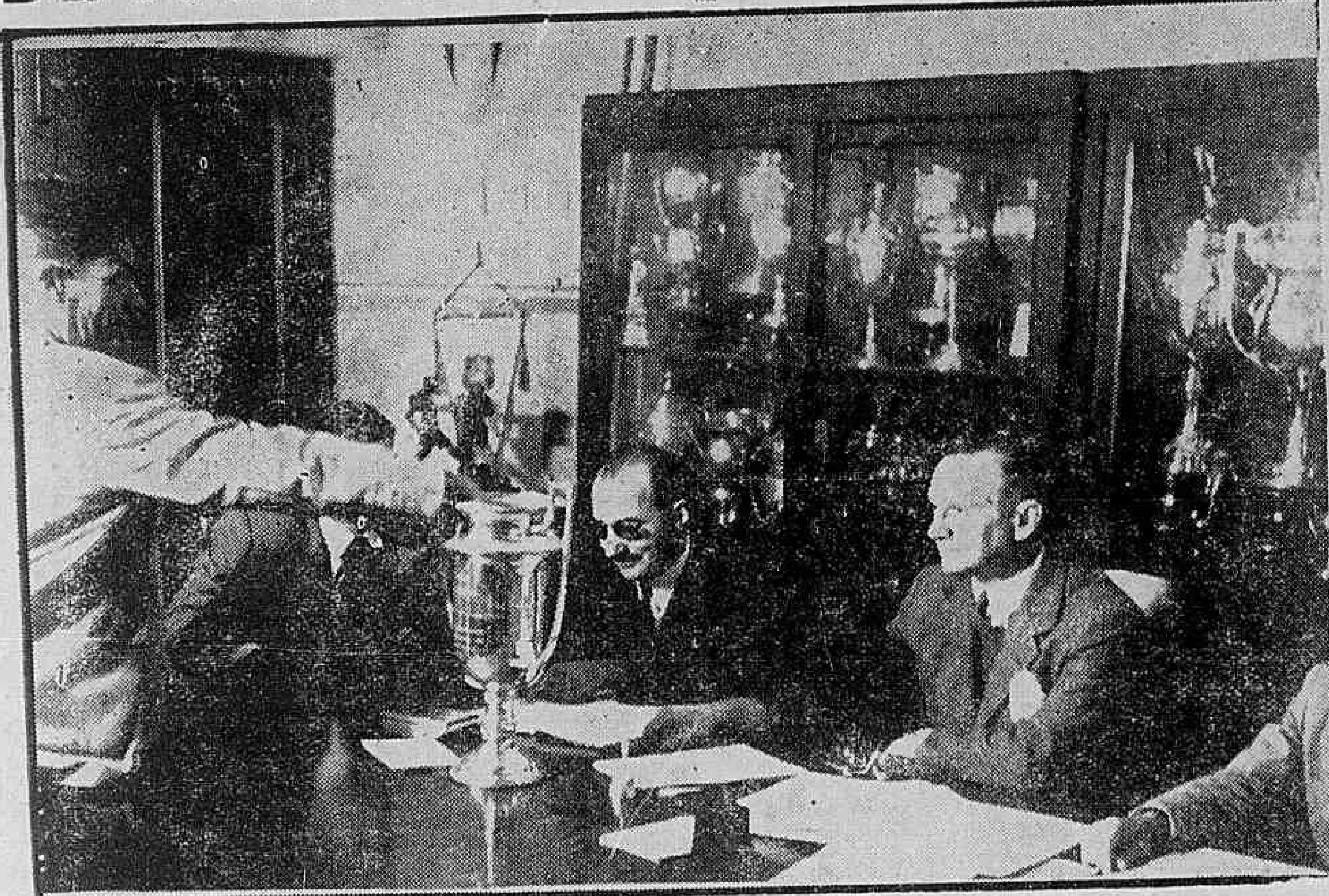


TELMO ZARRAONAINDIA (Zarra) — Nasceu em Munguia (Viscaya), a 20 de janeiro de 1921. Em 1940 alistou-se pelo Atlético de Bilbáu. E' um dos veteranos da seleção, havendo participado de nove encontros internacionais. Os espanhóis consideram-no, depois de Langara, o maior "center-forward" do país.

PANIZA — Nasceu em Sestáo, a 12 de fevereiro de 1922. Aos 18 anos entrou para o Atlético de Bilbáu. Quatro vezes internacional. E sua principal caracteristica está no dominio dos medios adversarios.

CRISE EM CIMA DE CRISE

DIFICULDADES QUE ESMAGAM



A RESPONSABILIDADE DO CONSELHO — Como não poderia deixar de suceder, muita responsabilidade cabe ao Conselho Deliberativo do América, no momento atual. E' necessario que, caso o Sr. Henrique Diniz renuncie, o orgão supremo do clube escolha um nome capaz de reconduzir o "deca" à posição de relevo que sempre ocupou no cenario desportivo mineiro e nacional. No cliché, assentados, o Dr. Sandoval de Castro, vice-presidente, e o Dr. Lucas Machado, presidente do Conselho do América, durante uma reunião.



QUEREM A SAIDA DO PRESIDENTE — Nelson Gouveia, Pedro Quintão e Norberto Machado estão trabalhando pela saida do atual presidente. Por sua iniciativa, talvez o Dr. Francisco Ferreira Alves Junior venha a ser o dirigente máximo do América. Fala-se que os associados vão pedir ao atual comandante que deixe a direção do gremio alvi-verde, para que o companheiro de Alair Couto assuma as redeas.

O América sempre foi, no desporto mineiro, um clube de "revoluções". Guerras internas ou externas que ficam na historia, via de regra. Esta tem sido, através dos tempos, uma das caracteristicas do velho "deca". Contudo, todas as crises que assolam o América têm sentido de utilidades, são construtivas, na sua maioria. Agora, porém, há um grupo, composto por meia duzia de elementos de influencia, embora muito relativa, que promove todas as agitações, que luta abertamente ou faz com que outros lutem, entre si.

E encontram clima para agir de tal modo, tão contrário aos interesses da associação? Claro que sim. Porque se aproveitam da situação de extrema angustia financeira em que se debate o América. São salarios assustadoramente atrasados, são luvas há muito vencidas, são funcionarios que há meses não vêem niquel. Sem se falar em compromissos bancarios com prazo expirado, que montam a dezenas e mais dezenas de milhares de cruzeiros. Assim, não tem fôrças o América para reagir. E o grupo de maus americanos vai realizando seu trabalho corrosivo, incentivando e financiando greves de jogadores, criando os maiores embaraços ao dirigente. Motivo? Ora, o presidente não pertence à corrente do "grupinho" e o "grupinho" está zangado por tão serio desprestigio.

O PRESIDENTE DINIZ

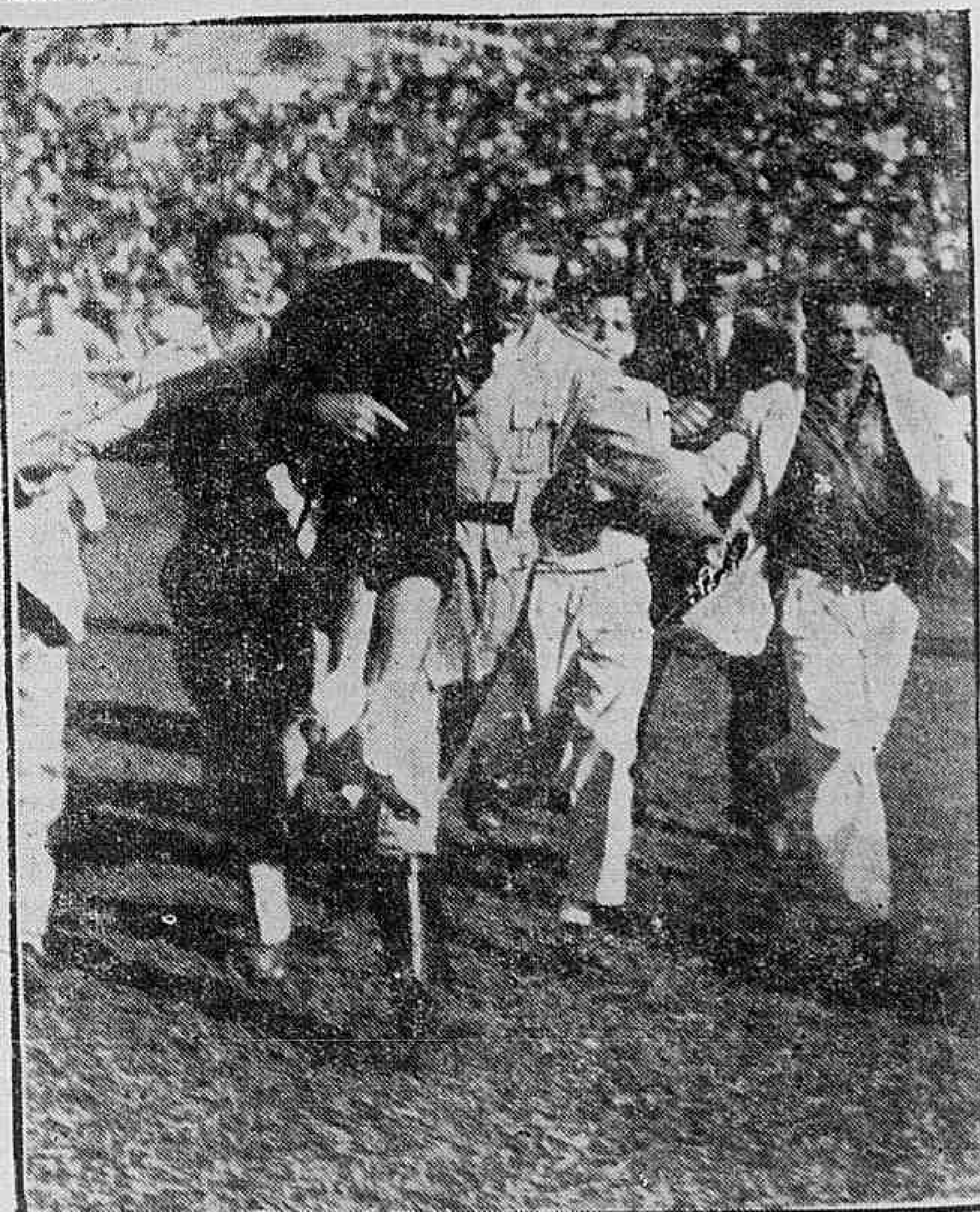
Das mãos de Osvaldo Nobre, o América passou à submissão de uma Junta Governativa, exatamente porque faltou quem tivesse coragem de enfrentar a situação caótica. E mêses transcorreram sem que um candidato real aparecesse, embora os nomes ventilados. Até que, um belo dia, no principio do ano, por iniciativa do Sr. Octacilio Negrão de Lima, patrono do clube, o veterano americano Henrique Diniz Gomes foi colocado à testa da agremiação alvi-verde.

Sua tarefa, num clube como o América, na situação do América, tinha que ser das mais duras. E das mais ingratas. Não falharam os prognósticos pessimistas. Os fatos ai estão. O velho americano anda às voltas com problemas praticamente insoluveis, procurando contornar situações que pedem solução imediata, mas, no momento atual inviável. Ao lado disso, problemas que talvez pudessem ser evitados vêm se ajuntar aos já existentes, acabando por complicar tudo, cada vez mais. Num curto periodo, já houve o rumoroso caso da briga entre o treinador Yustrich e o conselheiro Saint-Clair Valadares, dentro do estadio. A seguir, movimento de greve de alguns dos jogadores, por falta de pagamento, tendo até tres dêles recorrido à Justiça do Trabalho. Finalmente, novo caso, entre o presidente e o técnico Yustrich, como consequencia de uma discussão travada em torno da alimentação fornecida aos jogadores profissionais. Dai partiu tambem o motivo para a saida do Sr. Rui Gervásio Avelar, que vinha exercendo o posto de supervisor do Departamento de Football, magoado com uma entrevista do Sr. Diniz Gomes, a respeito da excursão da equipe de profissionais ao Interior.

Em suma, pintado sem exagero, eis o quadro que estampa a situação atual do América. Manchado pela sombra das crises que se sucedem, borrado pelo negror de um passivo alarmante!

FRANCISQUINHO, UM RAIO DE LUZ

Há hoje um movimento de associados, à cuja frente estão Pedro Quintão, Nelson Gouvêia e Norberto Machado, buscando a saida do Sr. Henrique Diniz Gomes, considerado por eles como um homem incompleto para o pôsto. A impressão reinante em Belo Horizonte, porém, é, que o Sr. Diniz não quererá mesmo permanecer na presidencia do América, cujo comando está exigindo sacrificias quase impossiveis



UM DIA INESQUECIVEL — Foi em 2 8de novembro de 48 que o América levantou o campeonato, batendo o Atlético por 3x1, num match que não terminou, sob a direção de Barrick. Invasões de campo, te abamentos, interrupções, desastres goals discutidos. Houve de tudo. Mas o titulo máximo voltou, depois de 23 anos de ausencia. Os americanos estão ansiosos por fazer com que o clube volte à situação de prestigio que gozava há dois anos.

Eis a razão porque uma entrevista do Dr. Francisco Ferreira Alves Junior, dizendo-se pronto para, dentro de certas condições, aceitar a presidencia do América, caso chamado para tal, como se anuncia; surge verdadeiramente como um raio de luz dentro da noite escura que vive o clube alviverde. Conta ele com a cooperação do Sr. Rui Gervasio Avelar, um americano de raça, e do Dr. Alair Gonçalves Couto, o maior de todos os dirigentes que já passaram pelo desporto montanhês. Os três, reunidos, parecem ser, no momento, os únicos elementos capazes para dar ao América dias de maior progresso e tranquilidade, livrando-o das crises que se sucedem e dos fracassos qeu se acumulam, ameaçando levar o "deca" ao exterminio. Dificil, sem dúvida. Mas não impossivel.



Quem bebe Grapette repete!



é uma uva!

EM GLASGLOW, ANTE 150.000 DESPORTISTAS

A Escocia Deve Vencer A Inglaterra Ou (Empatar) Para Vir Ao Rio

De ALBERT LAURENCE

O jogo Escocia x Inglaterra é tão velho quanto o football. E' o vov ôdos jogos internacionais, o decano indiscutivel, com seus quase cem anos de idade, exatamente 88, o que começa a ser respeitavel. Conheceu desde 1872, ano da sua criação em Glasgow, quando o football britânico ainda engatinhava, 68 edições oficiais (mais 16 durante a segunda guerra mundial, seja um total de 84 matches), cujo balanço é cuidadosamente guardado pelas duas mais antigas Federações do mais popular dos desportos, a de Londres e a de Glasgow

Houve muitos grandes jogos, memoraveis, inesqueciveis, entre estes 84, mas parece que poucas vezes, e talvez nunca, um embate Escocia x Inglaterra suscitou de antemão um interesse compaarvel com o do jogo de amanhã, sábado, 15 de abril de 1950, o "jogo do meio-século" como o chamam os britânicos.

E' que, alem de contar para o clássico "Campenato Internacional Britânico" tantas vezes vencido pela Inglaterra ou pela Escovia desde sua fundação em 1883, este jogo constitui tambem uma eliminatoria da Taça Jules Rimet (Copa do Mundo), na qual participam os Selecionados de Londres e de Glasgow pela primeira vez na historia do fotball.

O vencedor será o campeão britânico da "season" 1949-1950 e tornana-se-á tambem com certeza "cabeça de chave" de um dos quatro grupos de quatro nações que disputarão o Torneio final do campeonato mundial.

Já explicamos nestas colunas que a Escocia, detentora atual do titulo britânico (graças a sua vitoria sobre a Inglatera no estadio de Wembley em Londres, por 3 a 1, no último jogo do Campeonato de 1948-1949, há u mano, a 9 de abril exatamente) decidiu ir ao Brasil em junho próximo só como campeão britânico, isto e, só se vencer amanhã a Inglaterra, ou se empatar, pois este empate bastaria para ela conservar seu título, segundo a tradição.

Os ingelese virão ao Rio sejo qual for o resultado, mas seria conhecer muito mal a feroz rivalidade esportiva que separa os dois vizinhos imaginar que o scratch de Londres não vai dar o máximo dele mesmo para vencer mais uma vez seu antigo rival.

O PASSADO...

Já dissemos que o primeiro jogo da longa serie foi em 1872, em Glasgow. E acabou com um empate de 0 a 0.

A primeira vitoria foi para a Inglaterra, "at home", em 1873, pela contagem de 4 a 2, mas desde o ano seguinte, em 1874, a Escocia conheceu seu primeiro triunfo, por 2 a 1.

E desde então, o balanço de 6 8jogos oficiais é o seguinte:

Vitorias da Escocia: 30.

Empates: 17.

Vitorias da Inglaterra: 21.

A Escocia que conta então com o maior número devitorias possui tambem o "record" da contagem mais alta com o 7 a 2 de 1878 em Glasgow, enquanto a Inglaterra não foi alem de um 5 a 0 conseguido em 1888, em Glasgow tambem, o que dobra o mérito. Isso tudo só falando em jogos oficiais, pois houve uns escores estrondosos durante a última guera mundial(tais como um 8 a 0 em Manchester em 1944 e um 6 a 1 em Glasgow em abril de 1945, ambos a favor da Inglaterra.

O MELHOR JOGO DE FOOTBALL

Entre as nossas lembranças pessoais que não vão alem de há 36 anos, conservamos a do memoravel jogo de abril de 1920, ao sair da primeira guerra mundial.

Foi em Sheffield, neste ano, que a Inglaterar venceu a Escocia pela contagem inusual de 5 a 4, no fim de um match que muitos peritos britânicos consideram sempre como "the finest football match ever seen", o melhor jogo de football que nunca se viu. Os astros ingleses eram o capitão e zagueiro Pennington, o centro-medio Mac Call, o medio de ala Grimsdell, os meias Kelly e Morris, o centro-vante Cock, e os maiores entre os escoceses chamavam-se Mac Nair, Blair, Low, Donaldson, Miller, Wilson, Paterson, Campbell...

Há tambem esta etraordinaria vitoria da Escocia em abril de 1928, em Londres, em Wembley, pela contagem esmagadora de 5 a 1, quando vimos o mais inteligente, o mais perfeito, o maior ataque que nunca vimos, com os cinco famosos Jackson, Dun, Gallagher (um fenômeno), Alec James (outro fenômeno) e Morton, magnificos demonstradores do mais puro "estilo escocês". Passes curtos a rasteiro, dribbles e fintas de mestres, combinações matemáticas, elegancia e eficieicia...

O APÓS-GUERRA

Os três jogos do após-guerra forneceram os resultados seguintes:

1947 (12 de abril), em Londres — Inglaterra: 1, Escocia: 1 (empate).

1948 (10 de abril), em Glasgow: Inglaterra: 2, Escocia: 0.

O Selecionado inglês que empatou em 1947 em Londres era o seguinte:

Swift; Scott e Hardwick; Wright, Franklin e Low; Matthews, Carter, Lawton, Mannion e Mullen.

No scratch escocês, figuravam os zagueiros Young e Shaw, dos Rangers de Glasgow, os medios de ala Macaulay e Forbes, que vimos no Brasil com o Arsenal de Londres, o center-forward Delaney do Manchester United, o meia esquerda Billy Steel então do pequeno clube escocês, o Morton Rovers, e o ponteiro esquerdo Liddell do Liverpool.

Em 1948 quando a Inglaterra venceu de modo brilhante por 2 a 0 em Glasgow, as formações eram as seguintes:

INGLATERRA — Swift; Scott e Hardwick; Wright, Franklin e Cockburn; Matthews, Mortensen, Lawton, Pearson e Finney

ESCOCIA — Black; Gowan e Shaw; Campbell, Young e Macalay; Delaney, Combe, Thornton, Steel e Liddell.

O arqueiro escocês Black é o que vimos no Brasil jogando com o Southampton.

E, no ano passado, quando a Escocia derrotou surpreendentemente a Inglatera no estadio de Wembley da capital britânica, as equipes eram as seguintes:

ESCOCIA: — Cowan (Morton); Young e Cox (ambos Glasgow Rangers); Evan (Celtic), Woodburn (Rangers) e Aitken (East Fife); Waddell (Rangers), Mason (Third Lanark), Houliston (Queen of the Souht), Steel (Derby) e Reilly (Hibernian).

INGLATERRA — Swift (Manchester City); Aston (Manchester United) e Howe (Derby); Wright (Wolverhampton), Franklin (Hoke) e Cockburn (Manchester Un.); Matthews (Blackpool), Moternsen (Blackpool), Milburn (Newcastle), Pearson (Manchester Un.) e Finney (Preston North End).

JOGO ÚNICO

Em 1947 e em 1948, a Inglaterra venceu o Campeonato Britânico Internacional e em 1949, como já dissemos acima, foi a Escocia, o campeão.

O jogo de amanhã decidirá do titulo de 1950, pois a classificação atual é a seguinte:

I — Inglaterra e Escocia, ambas com 4 pontos ganhos em 2 jogos; 3 — País de Gales e Irlanda do Norte, ambos com 1 ponto ganho em 3 jogos.

Haverá um jogo único, de 90 minutos, sem prorrogação nenhuma, pois o Campeonato Britânico disputa-se do modo seguinte: "poule" de quatro selecionados nacionais, por pontos ganhos, sem "returno". E a Comissão de Organização da Taça Jules Rimet decidiu adotar estritamente os resultados deste campeonato britânico da temporada 1949-1950 para designar dois paises classificados para o Torneio final do Rio entre os quatro britânicos. Repetimos que o vencedor de amanhã será campeão britânico. No caso de um empate, serão campeões empatados, sem possibilidade de novo jogo, mas a tradição é tal que o titulo ficará entre as mãos da Escocia, (já detentora) assim como é tambem a tradição no box, por exemplo, no caso de um empate numa luta contando para um campeonato mundial.

Por todos os motivos já evocados, a luta promete ser renhida entre os selecionados cujos emblemas nacionais e esportivos são a rosa e o cardo.

A Escocia, jogando "em casa", deve ser o favorito do "papel", como dizem os turfistas, mas não sei porque o ambiente dos prognosticos, se pudermos assim dizer, parece mais favoravel à Inglaterra, que faz questão de tirar a desforra da derrota em Wembley de há um ano.

Aliás os dois selecionados não devem ser tão diferentes dos que foram escalados em 1949.

Segundo as últimas informações, os dois "onze" seriam:

ESCOCIA — Cowan (Morton); Young e Cox (ambos Glasgow Rangers); Evan (Celtic), Woodburn (Rangers) e Aitken (East Fife); Waddell (Fangers), Mason (Third Lanark), Bauld (Heart of Midlothian) ou Houliston (Queen of the South), Steel (Derby) e Reilly (Ribernian) ou Liddell (Liverpool).

INGLATERRA — Williams (Wolverhampton); Ramsey (Tottenham) ou Scott (Arsenal) e Aston (Manchester Un.); Watson (Sunderland) ou Wright (Wolverhampton), Franklin (Stoke) e Wright ou Dickinson (Portsmouth); Finney (Preston), Mannion (Middlesbrough), Mortensen (Blackpool) ou Milburn (Newcastle), Bailey (Tottenham) e Froggatt (Portsmouth).

Ee Finney e Froggatt, os ponteiros, não puderem jogar, pois estavam contundidos, Hancocks (Wolverhampton), Langton (Bolton) e Mullen (Wolverhampton) serão de sobre-aviso.

O juiz será um francês, M. Delasalle, salvo modificação.

VENCERA' A ESCOCIA?...

Já tivemos ensejo de dizer, nas colunas do "Globo Sportivo", nossa grande e sincera admiração pelo football escocês. O scratch dos "Highlands" que foram o berço do verdadeiro grande football britanico, é invicto desde dois anos praticamente, isto é, desde maio de 1948 quando perdeu para a França (num dia inspirado) em aris, pela contagem de 3 a 0.

Desde então, a Escocia venceu os paises seguintes:

País de Gales (3x1, Cardiff, 23 de outubro de 1948).
Irlanda do Norte (3x2, Glasgow, 10 de novembro de 1948).
Inglaterra (3x1, Londres, 9 de abril de 1949).
França (2x0, Glasgow, 27 de abril de 1949).
Estados Unidos (4x0, Nova York, 19 de junho de 1949).
Eire (1x0, Dublin, 7 de setembro de 1949).
Irlanda do Norte (8x8, Belfast, 1 de outubro de 1949).
País de Gales (2x0, Glasgow, 9 de novembro de 1949).

Oito vitorias consecutivas, as seis últimas no só ano de 1949, durante o qual o scratch da Escocia foi o único a ficar invicto entre os grandes paises do mundo inteiro em atividade footballistica seguida.

Por seu lado a Inglaterra, que sofreu, depois da amargurada rerrota pela Escocia, novas derrotas pela Suecia em Estocolmo (3 a 1, a 13 de maio de 1949) e pelo modesto Eire em Liverpool (2 a 0, a 21 de setembro de 1949) — conseguiu recentemente três vitorias seguidas sobre os selecionados seguintes:

País de Gales (4x1, Cardiff, 15 de outubro de 1949).
Irlanda do Norte (9x2, Manchester, 16 de novembro de 1949).
Italia (2x0, Londres, 30 de novembro de 1949).

Podemos juntar as duas últimas vitorias do Selecionado B da Inglaterra sobre a Suiça (5x0, Sheffield, 18 de janeiro de 1950) e sobre a Holanda (1x0, Newcastle, 2 de fevereiro de 1950).

De fato, há mais de quatro meses que os dois selecionados não jogaram: quatro meses de inverno durante os quais o cansaço e as contusões dos rudes jogos de campeonatos profissionais de clubes modificaram sensivelmente os dados do problema que se oferece a quem deseja emitir um prognóstico.

Acho, contudo, que a Escocia, jogando "at home", ante 150.000 torcedores (estou exagerando, pois varias dezenas de milhares de "supporters" ingleses estarão presentes em Hampden ark), dece vencer. Ou, pelo menos, não deve perder.

E seria aliás a solução mais feliz para os organizadores da Taça Jules Rimet, já que asseguraria a presença no Rio em junho próximo dos representantes das duas nações irmãs que podem, com igualdade de direitos, afirmar-se a patria do nobre jogo de football.

GANHOU UMA FORTUNA NO FOOTBALL

Num concurso de palpites de football, na Italia, um operario, jogando cerca de um cruzeiro e sessenta centavos, ganhou 2.460.000 cruzeiros, o maior premio já concedido nesse concurso


CHEGOU A HORA DE MOSTRAR
A ESSA MOÇADA O QUE
E' O NOSSO FOOT-BALL!
MOSTRA MESMO!
OTÉLO